



RESULTADOS

NOVE MESES 2008

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
PRINCIPAIS INDICADORES	4
BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	5
ENVOLVENTE DE MERCADO.....	6
INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....	10
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	10
2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	12
3. BALANÇO CONSOLIDADO	18
4. <i>CASH FLOW</i>	20
5. INVESTIMENTO.....	21
INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS	22
1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	22
2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO.....	25
3. GAS & POWER.....	28
ACÇÃO GALP ENERGIA.....	31
FACTOS RELEVANTES DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2008	32
EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DOS NOVE MESES 2008.....	34
EMPRESAS PARTICIPADAS.....	35
1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS	35
2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS.....	35
RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES <i>REPLACEMENT COST</i>	
AJUSTADOS	36
1. RESULTADO OPERACIONAL <i>REPLACEMENT COST</i> AJUSTADO POR SEGMENTO ...	36
2. EBITDA <i>REPLACEMENT COST</i> AJUSTADO POR SEGMENTO	36
3. EVENTOS NÃO RECORRENTES	37
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....	40
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS	40
2. BALANÇO CONSOLIDADO	41
INFORMAÇÃO ADICIONAL.....	42

SUMÁRIO EXECUTIVO

O resultado líquido *replacement cost* ajustado dos primeiros nove meses de 2008 foi de €353 milhões, menos 6,3% do que no mesmo período de 2007. Os bons resultados do segmento de negócio de Gas & Power não foram suficientes para compensar a quebra de resultados no segmento de negócio de Refinação & Distribuição, com o negócio de Exploração & Produção a apresentar um desempenho em linha com o ano anterior.

O aumento da actividade no segmento de Gas & Power, sustentado por volumes de venda superiores e pela evolução favorável dos preços dos produtos energéticos nos mercados internacionais, não foi suficiente para compensar a diminuição dos resultados do segmento de Refinação & Distribuição, afectado por um contexto desfavorável das margens internacionais de refinação e pela desvalorização do dólar americano.

SÍNTESE DOS RESULTADOS – NOVE MESES 2008

- Produção *working interest* de crude nos 14,9 mil barris diários, menos 14,6% que em igual período de 2007, mas em termos trimestrais em linha com o segundo trimestre de 2008;

- Diminuição de 29,4% da margem de refinação da Galp Energia, de 5,7 Usd/bbl para 4,1 Usd/bbl nos primeiros nove meses do ano, embora com uma evolução positiva entre os terceiros trimestres de 2007 e de 2008, de 4,1 Usd/bbl para 5,4 Usd/bbl;
- Cobertura de 69,5% da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos;
- Aumento de 17,2% nas vendas de gás natural para um total de 4.413 milhões de metros cúbicos face ao primeiros nove meses de 2007, com o sector eléctrico a ter o maior peso neste aumento;
- EBITDA *replacement cost* ajustado de €731 milhões, mais 2,7% do que em 2007;
- Resultado líquido em IFRS de €521 milhões, ou €0,63 por acção, e de €353 milhões, ou €0,43 por acção, em termos *replacement cost* ajustados, ou seja, menos 6,3% do que no período homólogo;
- Resultado líquido negativo de €3 milhões em IFRS no terceiro trimestre e positivo de €139 milhões em *replacement cost* ajustado, ou seja, mais 52,3% do que no trimestre homólogo;
- Aumento de 65,1% no investimento para os €427 milhões, com 45,7% do total a ser canalizado para o segmento de Refinação & Distribuição.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Data: Quarta-feira, 12 de Novembro, 17:00 GMT (18:00 CET)

Local: Sede da Galp Energia - Torre A - Auditório 1

CONFERENCE CALL E AUDIO WEBCAST

Participação: Manuel Ferreira De Oliveira (CEO)
Claudio De Marco (CFO)
Tiago Villas-Boas (IR)

Data: Quinta-feira, 13 de Novembro

Hora: 09:00 GMT (10:00 CET)

Telefones: UK: +44 (0) 203 14 74 600

Portugal: 707 785 662

Link: <http://gaia.unit.net/galp/20081113/trunc>

Chairperson: Tiago Villas-Boas

PRINCIPAIS INDICADORES

Indicadores financeiros

Terceiro trimestre					Nove meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
3.238	3.970	732	22,6%	Vendas e prestações de serviços	9.124	11.507	2.383	26,1%
283	96	(187)	(66,1%)	EBITDA	930	943	13	1,5%
216	280	64	29,6%	EBITDA <i>replacement cost</i>	721	724	3	0,5%
211	282	70	33,3%	EBITDA <i>replacement cost</i> ajustado¹	712	731	19	2,7%
218	8	(210)	(96,1%)	Resultado operacional	735	733	(2)	(0,3%)
151	193	41	27,4%	Resultado operacional <i>replacement cost</i>	527	514	(12)	(2,4%)
147	198	52	35,1%	Resultado operacional <i>replacement cost</i> ajustado¹	526	515	(11)	(2,1%)
188	(3)	(191)	s.s.	Resultado líquido	589	521	(68)	(11,5%)
118	134	16	13,3%	Resultado líquido <i>replacement cost</i>	401	352	(48)	(12,1%)
91	139	48	52,3%	Resultado líquido <i>replacement cost</i> ajustado¹	377	353	(24)	(6,3%)

¹ Resultados ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes.

Indicadores de mercado

Terceiro trimestre					Nove meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
2,2	2,8	0,7	30,7%	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	3,1	2,1	(1,0)	(32,7%)
(0,0)	1,8	1,8	s.s.	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	1,5	(0,7)	(2,2)	s.s.
6,2	9,0	2,9	46,3%	Preço de gás natural <i>Henry Hub</i> ² (Usd/MMbtu)	7,0	9,7	2,7	39,2%
74,9	114,8	39,9	53,3%	Preço médio <i>Dated Brent</i> ³ (Usd/bbl)	67,1	111,0	43,9	65,4%
1,37	1,51	0,1	9,5%	Taxa de câmbio média ⁴ Eur/Usd	1,34	1,52	0,2	13,2%
4,56	5,18	0,6	13,4%	Euribor - seis meses ⁴ (%)	4,24	4,87	0,6	14,9%

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão vide "Definições".

² Fonte: Reuters.

³ Fonte: Platts.

⁴ Fonte: Banco Central Europeu. Euribor 360.

Indicadores operacionais

Terceiro trimestre					Nove meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
18,3	15,5	(2,8)	(15,5%)	Produção média <i>working interest</i> (kbbbl/dia)	17,5	14,9	(2,6)	(14,6%)
14,5	9,1	(5,4)	(37,1%)	Produção média <i>net entitlement</i> (kbbbl/dia)	13,1	10,1	(3,1)	(23,2%)
4,1	5,4	1,3	30,4%	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	5,7	4,1	(1,7)	(29,4%)
3,6	3,0	(0,6)	(15,7%)	Matérias-primas processadas (milhões ton)	10,7	10,1	(0,6)	(6,0%)
2,4	2,2	(0,1)	(6,0%)	Vendas <i>oil</i> clientes directos (milhões ton)	7,0	6,9	(0,2)	(2,4%)
1.299	1.464	165	12,7%	Vendas de gás natural (milhões m ³)	3.765	4.413	649	17,2%
406	414	7	1,8%	Geração de energia ¹ (GWh)	1.187	1.188	1	0,1%

¹ Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa.

BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e não auditadas da Galp Energia relativas aos nove meses findos em 30 de Setembro de 2008 e 2007 foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 30 de Setembro de 2008 e em 30 de Setembro de 2007 e para os nove meses findos nestas datas. A informação financeira referente ao balanço consolidado é apresentada às datas de 30 de Setembro de 2008, 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007.

Por as demonstrações financeiras serem elaboradas de acordo com as IFRS, o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a FIFO, o que pode originar elevada volatilidade nos resultados em momentos de grande oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas, através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Daqui por diante neste documento, passamos a designar este efeito por *efeito stock*.

Outro factor que pode afectar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de activos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objectivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados operacionais e os resultados líquidos *replacement cost* ajustados excluem eventos não recorrentes nem o efeito *stock*

por terem sido apurados por utilização do método do custo de substituição, designado *replacement cost*.

ALTERAÇÕES RECENTES

No novo contexto regulamentar da actividade de gás natural em Portugal, foi alterada a forma de apresentação dos indicadores do segmento de negócio de Gas & Power no que respeita às vendas e aos clientes de gás natural. Assim, as vendas ao mercado liberalizado e as vendas ao mercado regulado são apresentadas separadamente. Como consequência, a base de clientes e as vendas da actividade de distribuição incluem apenas gás natural, excluindo o GPL propano, o qual era incluído até ao final de 2007. Para tornar os períodos comparáveis, estas alterações foram repercutidas nos indicadores do terceiro trimestre e dos primeiros nove meses de 2007.

Durante o segundo trimestre de 2008 a Galp Energia reviu o cálculo da sua margem de referência para o *cracking* e o *hydroskimming* de Roterdão de acordo com os critérios adoptados em 2007 pela Agência Internacional de Energia. A margem de referência para a refinaria do Porto passou também a incluir, para além da margem *hydroskimming* e de aromáticos, uma componente de óleos base, existente nesta refinaria, com o objectivo de reproduzir de uma forma mais fiel a natureza da sua actividade. De forma a permitir a comparação com os períodos homólogos, estas alterações foram repercutidas nas margens de referência para o terceiro trimestre de 2007 e para os primeiros nove meses de 2007.

ENVOLVENTE DE MERCADO

BRENT

Os primeiros nove meses de 2008 registaram duas tendências de variação do *Dated Brent* com sinais inversos. Nos primeiros seis meses do ano o preço subiu 44,6% em relação ao fecho de 2007, com o máximo histórico de Usd 144,2/bbl a ser atingido no terceiro trimestre do ano. A forte correcção que se seguiu levaria o preço do crude para os Usd 93,7/bbl no final de Setembro. Este movimento ficou associado ao deflagrar e à generalização da crise nos mercados financeiros com repercussões ainda difíceis de quantificar na economia mundial. Nos primeiros nove meses do ano, o *Dated Brent* registou em termos médios uma valorização positiva de 65,4% face ao período homólogo. No entanto, salienta-se no terceiro trimestre uma inversão da tendência de subida face aos dois primeiros trimestres de 2008.

Os primeiros três meses de 2008 consolidaram a subida verificada no último trimestre de 2007, tendo-se registado uma subida de 67,8% do *Dated Brent* em termos homólogos, influenciada por uma diminuição dos *stocks* nos EUA e por um aumento da ponderação da classe de matérias-primas nas carteiras dos investidores. O segundo trimestre do ano acentuou a tendência de subida do preço do crude, com um valor médio de Usd 121,4/bbl no período, 76,5% acima do nível médio do segundo trimestre de 2007. Para aquela subida contribuíram tanto o aumento generalizado dos preços das matérias-primas como a desvalorização do dólar americano face ao euro. No terceiro trimestre verificaram-se tanto o máximo como o mínimo do ano, Usd 144,2/bbl e Usd 86,7/bbl, respectivamente. O mês de Julho assinalou o ponto de viragem na tendência de subida do *Dated Brent*, apesar do preço médio de Usd 133,2/bbl ter ficado 73,0% acima do nível do período homólogo. Esta descida deveu-se essencialmente (i) ao aumento da oferta da OPEP e (ii) à diminuição da procura nos países da OCDE. Durante Agosto a tendência de descida manteve-se, com o valor médio do *Dated Brent* nos Usd 113,0/bbl, ou seja, uma queda em termos mensais de 15,1% e uma subida em termos homólogos de 59,8%. O enfraquecimento da procura

na OCDE dominou o sentimento do mercado, inclusivamente com os preços a não se ajustarem às consequências do furacão Gustav nem ao encerramento do *pipeline* BTC, Baku-Tiblisi-Ceyhan. O último mês do trimestre veio confirmar a tendência de descida do *Dated Brent* para uma média mensal de Usd 98,1/bbl, menos 13,2% que em Agosto mas mais 27,7% que em Setembro de 2007. Apesar da contracção da oferta da OPEP, o sentimento do mercado acabou por ser dominado pela preocupação com um ritmo de crescimento da procura inferior ao esperado.

PRODUTOS PETROLÍFEROS

O *crack* da gasolina caiu 24,8% nos primeiros nove meses de 2008, comparado com igual período de 2007. Esta descida, na qual o valor médio se situou nos Usd 15,8/bbl, não acompanhou de forma evidente a subida do *Dated Brent* que em termos homólogos aumentou 65,4%. O abrandamento económico, com a inerente diminuição da procura, foi o factor principal desta descida. Enquanto que no primeiro trimestre o *crack* da gasolina baixou 9,2% principalmente devido à acumulação de *stocks* no período, no segundo trimestre registou-se uma descida homóloga de 40,3%, apesar do aumento de 24,4% face ao primeiro trimestre de 2008. No mês de Julho o *crack* da gasolina registou um valor médio de Usd 11,9/bbl, abaixo dos Usd 18,0/bbl de Abril, muito por força do abrandamento económico e da diminuição da procura, que se sentiu particularmente nos EUA, onde a *driving season* esteve muito abaixo dos valores de 2007. No mês de Agosto registou-se uma subida do *crack* da gasolina para os Usd 16,5/bbl, ou seja, 38,7% acima do valor de Julho, mas com uma variação negativa de 14,1% face a Agosto de 2007. A recuperação mensal do *crack* da gasolina teve por base uma contracção da oferta em consequência da preferência dada, em termos de perfil da produção, aos destilados médios, especialmente nos EUA. O mês de Setembro ficou marcado por uma subida do *crack* da gasolina para os Usd 20,5/bbl, uma variação mensal de 24,2% e de 16,7% em termos homólogos.

O *crack* do fuelóleo, com um valor médio de Usd -35,8/bbl, diminuiu 37,4% face aos primeiros nove meses de 2007. Apesar desta descida, o terceiro trimestre de 2008 conseguiu inverter a tendência de descida dos primeiros dois trimestres do ano. No primeiro trimestre o *crack* do fuelóleo baixou 31,0% em comparação com o trimestre homólogo, uma descida que se agravou no trimestre seguinte com uma variação homóloga de -57,7%. Em Julho o *crack* do fuelóleo recuperou para um valor médio de Usd -37,2/bbl devido à contracção da oferta. Em Agosto a recuperação acentuou-se, com um valor médio de Usd -30,0/bbl, ou seja, 19,4% acima do verificado em Julho, embora a variação homóloga tenha sido de -29,5%. A recuperação deveu-se à necessidade crescente de geração de energia eléctrica no Médio Oriente, com o consequente aumento da procura de fuelóleo, e aos níveis baixos de hidraulicidade no Irão. No mês de Setembro o *crack* do fuelóleo atingiu os Usd -27,3/bbl, o melhor registo do terceiro trimestre, a beneficiar de alguma contracção da oferta, especificamente com menos exportações do Médio Oriente, onde a procura doméstica para produção de energia se manteve elevada.

O único *crack* com comportamento favorável em termos de variação homóloga foi mais uma vez o *diesel*, com um valor médio de Usd 28,9/bbl nos primeiros nove meses de 2008, 95,1% acima do verificado em 2007. Apesar de se ter verificado uma descida no terceiro trimestre, os valores de 2008 excedem claramente as referências de 2007. O primeiro trimestre de 2008 beneficiou de uma maior procura do sector dos transportes e da geração de energia, com origem em particular na China. O segundo trimestre do ano confirmou a tendência de subida, com o *crack* do *diesel* a aumentar 140,5% face a igual período de 2007 em consequência da procura de destilados médios na Europa e da queda dos *stocks* de destilados tanto na Europa como nos Estados Unidos. O mês de Julho trouxe uma descida ao *crack* do *diesel*, que atingiu o valor de Usd 32,4/bbl, essencialmente devido a uma contracção da procura mas também ao aumento da capacidade global de refinação. No mês de Agosto o *crack* do *diesel* teve uma variação mensal negativa de 20,4% e uma variação homóloga positiva de 54,7%. O comportamento negativo do *crack* ficou a dever-se à

contracção da procura, nomeadamente dos países exteriores à OCDE, e também à quebra das importações chinesas num período em que os *stocks* para os Jogos Olímpicos já tinham atingido os valores planeados. O mês de Setembro inverteu a tendência de descida do mês anterior, com um valor de Usd 29,8/bbl, o que representou um aumento mensal de 15,6% e homólogo de 67,4%. A menor utilização da capacidade das refinarias dos EUA bem como um certo crescimento da procura europeia face à diminuição dos preços impulsionaram o *crack* do diesel.

MARGENS DE REFINAÇÃO

Em relação ao mesmo período do ano anterior, os primeiros nove meses do ano foram caracterizados pela queda das margens de *hydroskimming* e de *cracking* de Usd 0,6/bbl e Usd 1,0/bbl para os Usd -2,6/bbl e os Usd 2,1/bbl, respectivamente. No primeiro trimestre as margens de *hydroskimming* atingiram os Usd -4,0/bbl, ou seja, menos Usd 1,3/bbl comparado com o mesmo período de 2007, em consequência do nível do *crack* do fuelóleo. No mesmo período as margens *cracking* desceram Usd 1,5/bbl face ao período homólogo para Usd 0,6/bbl. O segundo trimestre, por seu lado, ficou marcado pela recuperação das margens de *hydroskimming* e de *cracking*, que atingiram Usd -2,9/bbl e Usd 2,7/bbl, respectivamente. A variação das margens de *cracking* deveu-se ao aumento do *crack* dos destilados. No terceiro trimestre as margens de *hydroskimming* recuperaram para os Usd -0,9/bbl, ou seja, mais Usd 1,4/bbl do que no mesmo período de 2007. Esta recuperação deveu-se a variações positivas do preço do fuelóleo em consequência da redução da oferta deste produto por força do aumento da produção de destilados médios. Neste contexto, teve significado o aumento da procura de fuelóleo por parte de centrais eléctricas do Médio Oriente devido ao tempo quente. Embora com menos expressão, as margens de *cracking* também apresentaram uma tendência positiva em Usd 0,7/bbl, atingindo uma média de Usd 2,8/bbl no trimestre, principalmente devido à queda do preço do petróleo, uma vez que a relação entre a procura e a oferta de destilados médios se tornou mais equilibrada e o preço da gasolina continuou a descer no trimestre devido à desaceleração da procura tanto nos EUA como na Europa.

No mês de Julho as margens de *cracking* atingiram o valor mais baixo do trimestre com um valor médio de Usd 0,2/bbl, abaixo dos Usd 0,09/bbl de Julho de 2007. Esta queda deveu-se ao aumento de produção de destilados médios que não foi acompanhado por um aumento proporcional da procura. As margens de *hydroskimming* ficaram-se pelos Usd -3,4/bbl, um aumento de Usd 1,1/bbl em relação a Julho do ano anterior.

No mês seguinte, ambas as margens registaram quedas em relação ao mesmo período do ano anterior de Usd 1,8/bbl para o *cracking* e de Usd 1,1/bbl para o *hydroskimming*. No entanto, verificou-se uma recuperação em relação ao mês anterior com as margens de *cracking* e *hydroskimming* a atingirem os Usd 1,9/bbl e os Usd -1,7/bbl, respectivamente.

A tendência positiva continuou no mês de Setembro com as margens *cracking* e *hydroskimming* a atingirem os valores mais elevados durante os nove meses, Usd 6,4/bbl e Usd 2,3/bbl, respectivamente. Para aquela tendência contribuíram a queda do preço do petróleo e os furacões Gustav e Ike, que levaram ao fecho de algumas refinarias, com impacto negativo na oferta de produtos.

EUR/USD

A taxa média do Eur/Usd nos nove meses do ano foi de 1,52, uma valorização média de 13,2% em relação ao mesmo período do ano passado. No primeiro trimestre do ano o Eur/Usd atingiu uma média de 1,50, 14,3% acima do valor registado no período homólogo. Esta tendência acentuou-se no segundo trimestre do ano, quando o Eur/Usd atingiu o seu valor mais alto de sempre, registando em termos médios o valor de 1,56, 15,9% acima do segundo trimestre de 2007. O terceiro trimestre caracterizou-se pela inversão da tendência de valorização do Eur/Usd, com um valor médio de 1,51. Apesar de estar 9,5% acima do mesmo período do ano anterior, aquele valor foi 3,7% inferior ao registado no segundo trimestre do ano. Em Julho o Eur/Usd apresentava um valor médio de 1,58, caindo para os 1,44 em Setembro. Esta desvalorização deveu-se sobretudo ao alastramento da crise financeira dos EUA para a Europa e ao seu impacto na economia real.

MERCADO IBÉRICO

Durante os primeiros nove meses do ano o mercado de produtos petrolíferos em Portugal caiu 2,5% para as 8 milhões de toneladas, comparado com o mesmo período do ano anterior. A descida deveu-se à diminuição do volume das vendas de gasolina e de gasóleo, de 7,8% e de 2,2%, respectivamente. Por outro lado, assistiu-se ao aumento de 4,2% nos volumes vendidos de *jet fuel* em consequência do aumento do número de rotas das companhias de aviação.

O primeiro trimestre foi caracterizado pela queda de 1,6% nas vendas de produtos petrolíferos em Portugal, em comparação com o mesmo período de 2007, para as 2,6 milhões de toneladas. O segundo trimestre acentuou a tendência negativa, com uma quebra de 2,4% na procura de produtos petrolíferos para as 2,7 milhões toneladas, em comparação com o período homólogo. Mais uma vez, a quebra deveu-se à menor procura de gasolina e de gasóleo, em 8,4% e 2,1%, respectivamente. No terceiro trimestre, venderam-se 2,7 milhões de toneladas, menos 3,4% do que no período homólogo, em consequência da queda da procura de gasolina e de gasóleo, de 7,5% e de 2,5%, respectivamente.

Em Espanha, o cenário foi semelhante ao de Portugal nos primeiros nove meses do ano, com o mercado de produtos petrolíferos a cair 3,0% em relação ao mesmo período de 2007, para as 37,4 milhões de toneladas. A procura de gasolina e de gasóleo teve uma quebra de 6,9% e 3,0%, respectivamente.

No primeiro trimestre o mercado espanhol de produtos petrolíferos atingiu 12,9 milhões de toneladas, com a procura de gasolina a baixar 4,9% e a de gasóleo a diminuir 1,5%, enquanto que a procura de *jet fuel* aumentou 12,3% em relação ao período homólogo. No segundo trimestre o mercado Espanhol registou uma quebra de 2,6% em relação a igual período de 2007, para as 12,2 milhões de toneladas. A procura de gasolina voltou a registar uma queda anual de 7,3%, enquanto que o gasóleo apresentou uma descida de 2,6%. A tendência de queda acentuou-se no terceiro trimestre, com o mercado a atingir as 12,3 milhões de toneladas, o que representa uma descida

de 6,2% face ao período homólogo. Foi mais um trimestre em que a gasolina e o gasóleo apresentaram quedas, de 8,2% e 5,0%, respectivamente.

As vendas de gás natural no mercado Português nos primeiros nove meses do ano atingiram os 3,583 milhões de metros cúbicos, um aumento de 17,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este aumento deveu-se ao consumo de gás natural para produção de energia eléctrica em consequência da fraca pluviosidade no período.

O nível de hidraulicidade no primeiro trimestre do ano baixou relativamente ao mesmo período do ano anterior, 0,3 contra 0,9, o que levou a um aumento de 27,7% nos volumes de gás vendidos. No segundo trimestre os volumes diminuíram 6,7% face ao

primeiro trimestre do ano, situando-se nos 1,158 milhões de metros cúbicos, em linha com a sazonalidade do mercado em Portugal e positivamente afectados pelo sector eléctrico que reduziu a produção de electricidade a partir do carvão. O terceiro trimestre apresentou volumes a subirem 12,7% em relação ao mesmo período do ano de 2007.

Comparado com o trimestre anterior e ao contrário do que é normal para esta época do ano, o volume no terceiro trimestre apresentou uma subida de 2,3%, fruto da procura proveniente do sector eléctrico. Este bom desempenho deveu-se à diminuição do peso relativo da geração hídrica e a carvão, favorecendo a geração a gás natural.

Indicadores de mercado

Terceiro trimestre					Nove meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
74,9	114,8	39,9	53,3%	Preço médio do <i>Dated Brent</i> ¹ (Usd/bbl)	67,1	111,0	43,9	65,4%
15,6	29,5	13,9	89,0%	<i>Crack diesel</i> ² (Usd/bbl)	14,8	28,9	14,1	95,1%
18,8	16,2	(2,6)	(13,7%)	<i>Crack gasolina</i> ³ (Usd/bbl)	21,0	15,8	(5,2)	(24,8%)
(25,7)	(31,6)	(5,9)	(22,9%)	<i>Crack fuel óleo</i> ⁴ (Usd/bbl)	(26,0)	(35,8)	(9,7)	(37,4%)
2,2	2,8	0,7	30,7%	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	3,1	2,1	(1,0)	(32,7%)
(2,3)	(0,9)	1,4	59,3%	Margem <i>hydroskimming</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	(2,1)	(2,6)	(0,6)	(27,3%)
2,8	2,7	(0,1)	(3,4%)	Mercado <i>oil</i> em Portugal ⁵ (milhões ton)	8,2	8,0	(0,2)	(2,5%)
13,1	12,3	(0,8)	(6,3%)	Mercado <i>oil</i> em Espanha ⁶ (milhões ton)	38,6	37,4	(1,1)	(3,0%)
1.010	1.185	175	17,3%	Mercado gás natural em Portugal ⁷ (milhões m ³)	3.039	3.583	544	17,9%

¹ Fonte: *Platts*.

² Fonte: *Platts*; *ULSD 50ppm NWE CIF ARA*.

³ Fonte: *Platts*; Gasolina sem chumbo, *NWE FOB Barges*.

⁴ Fonte: *Platts*; 1% LSF0, NWE FOB Cargoes.

⁵ Fonte: Apetro.

⁶ Fonte: Cores.

⁷ Fonte: Galp Energia.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de Euros								
Terceiro trimestre				Noves meses				
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
3.238	3.970	732	22,6%	Vendas e prestações de serviços	9.124	11.507	2.383	26,1%
(2.979)	(3.888)	910	30,5%	Custos operacionais	(8.244)	(10.595)	2.351	28,5%
24	14	(9)	(39,2%)	Outros proveitos (custos) operacionais	50	32	(18)	(36,6%)
283	96	(187)	(66,1%)	EBITDA	930	943	13	1,5%
(65)	(88)	23	34,8%	Amortizações e provisões	(194)	(210)	16	8,1%
218	8	(210)	(96,1%)	Resultado operacional	735	733	(2)	(0,3%)
15	11	(4)	(27,9%)	Resultados de empresas associadas	46	33	(13)	(28,5%)
21	(0)	(21)	s.s.	Resultados de investimentos	22	(0)	(22)	s.s.
(13)	(31)	(19)	(147,7%)	Resultados financeiros	(32)	(45)	(13)	(39,6%)
242	(12)	(254)	s.s.	Resultados antes de impostos e interesses minoritários	772	722	(50)	(6,5%)
(53)	9	(63)	s.s.	Imposto sobre o rendimento	(179)	(197)	18	10,0%
(1)	(1)	0	18,5%	Interesses minoritários	(3)	(3)	(0)	(0,4%)
188	(3)	(191)	s.s.	Resultado líquido	589	521	(68)	(11,5%)
188	(3)	(191)	s.s.	Resultado líquido	589	521	(68)	(11,5%)
(70)	137	(207)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	(189)	(169)	(20)	(10,4%)
118	134	16	13,3%	Resultado líquido replacement cost	401	352	(48)	(12,1%)
(27)	5	32	s.s.	Eventos não recorrentes	(24)	1	25	s.s.
91	139	48	52,3%	Resultado líquido replacement cost ajustado	377	353	(24)	(6,3%)

NOVE MESES

O resultado líquido em IFRS dos primeiros nove meses de 2008 foi de €521 milhões, ou seja, 11,5% inferior ao do período homólogo.

Os resultados líquidos *replacement cost* ajustados atingiram €353 milhões, menos 6,3% do que em 2007, ainda que em termos operacionais a redução tenha sido de 2,1%. Com efeito, a melhoria do desempenho operacional do segmento de negócio Gas & Power não foi suficiente para compensar a evolução desfavorável dos resultados do segmento de negócio Refinação & Distribuição. A diminuição do resultado líquido também se deve ao agravamento dos resultados financeiros, que resultou de diferenças de câmbio desfavoráveis e de um menor contributo dos resultados de empresas associadas, embora estes dois efeitos tenham sido em parte compensados por uma redução do valor do imposto em termos ajustados.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2008 os resultados líquidos em IFRS diminuíram de €188 milhões para um valor negativo de €3 milhões, uma variação desfavorável associada ao efeito *stock*. Enquanto que no terceiro trimestre de 2007 se assistiu a um aumento do preço do crude e dos produtos nos mercados internacionais, que se traduziu num efeito *stock* positivo de €70 milhões, no terceiro trimestre de 2008, a diminuição dos preços provocou um efeito *stock* negativo de €137 milhões.

Os resultados líquidos *replacement cost* ajustados aumentaram 52,3% para os €139 milhões. Ainda que em termos operacionais este aumento tenha sido de 35,1% devido ao desempenho dos segmentos de negócio Refinação & Distribuição e Gas & Power, a redução do imposto sobre o rendimento levou, apesar do agravamento dos resultados financeiros, a um aumento superior do resultado líquido *replacement*

cost ajustado. (Ver explicação na rubrica Imposto sobre o rendimento).

RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de Euros								
Terceiro trimestre					Nove meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
48	29	(19)	(39,8%)	Exploração & Produção	118	113	(5)	(4,4%)
134	(89)	(223)	s.s.	Refinação & Distribuição	477	373	(104)	(21,8%)
36	69	33	91,7%	Gas & Power	136	240	104	75,9%
0	(1)	(1)	s.s.	Outros	4	7	3	92,9%
218	8	(210)	(96,1%)	Resultado operacional	735	733	(2)	(0,3%)
218	8	(210)	(96,1%)	Resultado operacional	735	733	(2)	(0,3%)
(67)	184	(251)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	(209)	(219)	10	4,9%
151	193	41	27,4%	Resultado operacional <i>replacement cost</i>	527	514	(12)	(2,4%)
(4)	6	10	s.s.	Eventos não recorrentes	(1)	1	1	s.s.
				Resultado operacional <i>replacement cost</i>				
147	198	52	35,1%	ajustado	526	515	(11)	(2,1%)

NOVE MESES

O resultado operacional em IFRS dos primeiros nove meses de 2008 foi de €733 milhões, em linha com igual período de 2007. Em termos *replacement cost* ajustados, ou seja, excluindo o efeito *stock* e os eventos não recorrentes, o resultado operacional foi de €515 milhões, uma diminuição de 2,1% em comparação com o período homólogo. O aumento do resultado *replacement cost* ajustado do segmento de negócio Gas & Power que resultou do aumento do volume de gás natural vendido e de um enquadramento mais favorável do preço dos produtos energéticos nos mercados internacionais não foi suficiente para compensar a diminuição dos resultados do segmento de negócio de Refinação & Distribuição, que foram afectados negativamente pela desvalorização do dólar americano face ao euro e por margens de refinação internacionais mais baixas que no ano anterior.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2008 os resultados operacionais em IFRS diminuíram 96,1% devido às perdas de €184 milhões com o efeito *stock*, em

consequência da descida dos preços do crude e dos produtos petrolíferos no mercado internacional no terceiro trimestre de 2008, enquanto em 2007 o efeito positivo tinha sido de €67 milhões.

Em *replacement cost* ajustado, o resultado aumentou 35,1% em consequência dos resultados dos segmentos de negócio Refinação & Distribuição e Gas & Power. No segmento de Refinação & Distribuição, os resultados foram influenciados por um contexto mais favorável nas margens de refinação internacionais e pelo efeito positivo de *time lag*, que compensaram a falta do contributo de resultados decorrente da paragem programada para manutenção da refinaria de Sines. No segmento de Gas & Power, foi sobretudo o aumento das quantidades vendidas que impulsionou o resultado. O segmento de negócio Exploração & Produção apresentou resultados inferiores ao terceiro trimestre de 2007 devido ao decréscimo da produção *net entitlement* e ao aumento das amortizações.

2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de Euros					Milhões de Euros			
Terceiro trimestre					Nove meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
52	17	(35)	(68,0%)	Exploração & Produção	145	171	26	17,8%
2.902	3.454	553	19,0%	Refinação & Distribuição	8.142	10.098	1.956	24,0%
342	520	178	52,0%	Gas & Power	1.008	1.436	428	42,5%
26	29	2	8,7%	Outros	76	87	10	13,7%
(84)	(50)	35	41,2%	Ajustamentos de consolidação	(248)	(285)	(38)	(15,1%)
3.238	3.970	732	22,6%	Vendas e prestações de serviços	9.124	11.507	2.383	26,1%

As vendas e prestações de serviços de €11.507 milhões nos primeiros nove meses de 2008 aumentaram 26,1% em relação ao período homólogo. Este aumento foi transversal a todos os segmentos de negócio, dada a subida dos preços do crude, dos produtos petrolíferos e do gás natural nos mercados internacionais.

O segmento de Gas & Power beneficiou também do aumento de 17,2% das quantidades vendidas.

OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS

Milhões de Euros					Milhões de Euros			
Terceiro trimestre					Nove meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
24	14	(9)	(39,2%)	Outros proveitos operacionais líquidos	50	32	(18)	(36,6%)
(5)	1	6	s.s.	Eventos não recorrentes	(11)	9	21	s.s.
19	15	(4)	(19,2%)	Outros proveitos oper. líquidos ajustados	39	41	2	6,0%

Os outros proveitos operacionais líquidos diminuíram 36,6% nos primeiros nove meses de 2008 face ao período homólogo, resultado da contabilização em 2008, em outros custos operacionais, do custo de abandono de dez blocos na actividade de exploração *onshore* no Brasil, classificado como actividade não recorrente, no montante de €9,4 milhões.

Em 2007, os eventos não recorrentes reportaram-se essencialmente (i) ao recebimento relativo a uma regularização na alienação de terrenos, (ii) a uma mais-valia na alienação de activos, nomeadamente a venda de um barco pela Sacor Marítima, empresa

responsável pelas actividades de *shipping* do grupo Galp Energia, (iii) a parte do recebimento da REN relativo ao acerto do valor dos activos alienados no processo de *spin-off* do gás natural e (iv) ao débito de custos relacionados com o despacho de crude em Angola, que passaram a ser recuperáveis ao abrigo do PSA.

Isolando os eventos não recorrentes, os outros proveitos operacionais líquidos foram de €41 milhões, em linha com o verificado no mesmo período do ano anterior.

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de Euros								
Terceiro trimestre				Nove meses				
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
2.763	3.660	897	32,5%	Custo das mercadorias vendidas	7.600	9.922	2.322	30,6%
148	158	10	6,6%	Fornecimentos e serviços externos	447	467	20	4,5%
67	70	3	4,7%	Custos com pessoal	197	206	9	4,6%
2.979	3.888	910	30,5%	Custos operacionais	8.244	10.595	2.351	28,5%

NOVE MESES

Os custos operacionais dos primeiros nove meses de 2008 foram de €10.595 milhões, mais 28,5% do que no período homólogo de 2007. A rubrica que aumentou mais foi o custo das mercadorias vendidas, em consequência do aumento do preço do crude e de outras matérias-primas. O aumento foi de 30,6%, o que representou 98,8% do total da variação dos custos operacionais. Utilizando o método de *replacement cost*, o custo das mercadorias vendidas foi de €10.141 milhões, um aumento de 29,9% face ao período homólogo que reflectiu o aumento do preço do petróleo e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais.

Os fornecimentos e serviços externos atingiram €467 milhões de euros, um aumento de 4,5% que se deveu (i) a custos de produção mais elevados no segmento de negócio Exploração & Produção, nomeadamente os custos de manutenção dos campos BBLT e Kuito, e ao aumento generalizado do custo dos serviços e equipamentos da indústria, (ii) ao incremento dos custos de transporte de gás natural em alta pressão, resultado do aumento entre os dois períodos dos volumes transportados e das tarifas aplicáveis. (iii) o aumento global dos custos com consumíveis nas refinarias, essencialmente electricidade e gás natural nas Refinarias e (iv) o aumento das rendas associadas às estações de serviço.

Os custos com pessoal atingiram €206 milhões, um aumento de 4,6% face ao ano anterior. Este aumento resultou essencialmente (i) do aumento global das remunerações e dos encargos sociais, (ii) do aumento das indemnizações associadas à reestruturação do quadro de pessoal e (iii) do aumento do número de

empregados no segmento de negócio Exploração & Produção.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2008 os custos operacionais aumentaram 30,5% para os €3.888 milhões, com aumentos em todas as rubricas. O custo das mercadorias vendidas aumentou 32,5%, sendo que em *replacement cost* ajustado este aumento foi de 22,8%, para os €3.476 milhões. Esta rubrica representou 94,1% do total dos custos operacionais. Face ao segundo trimestre de 2008 e utilizando o método de *replacement cost*, este custo diminuiu 3,9%, um reflexo da diminuição dos preços dos produtos nos mercados internacionais.

Os fornecimentos e serviços externos foram de €158 milhões, ou seja, um aumento de 6,6% face a 2007. Os principais motivos deste aumento foram (i) o incremento nos custos de transporte de gás natural em alta pressão em consequência do aumento entre os dois períodos dos volumes transportados e das tarifas correspondentes, (ii) o aumento dos custos de transporte de mercadorias, nomeadamente de sobrestadias nas cargas de crude e (iii) o incremento dos custos com estudos e projectos.

Apesar de neste terceiro trimestre se ter iniciado a paragem para manutenção da refinaria de Sines, os trabalhos só foram concluídos no quarto trimestre, pelo que os custos associados não foram totalmente reconhecidos no terceiro trimestre e irão transitar para o último trimestre do ano.

Os custos com pessoal do trimestre aumentaram 4,7% para os €70 milhões, o que se justifica pelo aumento global das remunerações e dos encargos sociais e pelo

aumento do número de colaboradores, de acordo com o referido na explicação para os primeiros nove meses de 2008.

EMPREGADOS

	Dezembro 31, 2007	Junho 30, 2008	Setembro 30, 2008	Varição vs Dez 31, 2007	Varição vs Jun 30, 2008
Exploração & Produção	62	64	63	1	(1)
Refinação & Distribuição	4.747	4.829	4.819	72	(10)
Gas & Power	462	469	471	9	2
Outros	527	528	527	-	(1)
Total de empregados <i>on site</i>	5.798	5.890	5.880	82	(10)
Empregados das estações de serviço	2.243	2.302	2.273	30	(29)
Total de empregados <i>off site</i>	3.555	3.588	3.607	52	19

No final de Setembro de 2008 a Galp Energia tinha 5.880 colaboradores, 2.273 dos quais nas estações de serviço. A principal variação face ao final do ano de 2007 deu-se no segmento de negócio Refinação & Distribuição, com o aumento de 72 colaboradores a ser explicado maioritariamente (i) pela admissão de 21 colaboradores para as refinarias de Sines e do Porto, no âmbito da substituição de colaboradores que irão passar à reforma, (ii) pelo aumento de colaboradores nas estações de serviço relacionado com a entrada em funcionamento de uma nova

estação de serviço em gestão directa em Espanha e (iii) pela admissão, a partir de Agosto, de 24 colaboradores para a empresa que gere o Terminal de Sines. Face a Junho de 2008 a variação mais significativa registou-se no número de empregados das estações de serviço, com uma redução de 29 colaboradores depois do reforço sazonal para cobertura do período de férias.

AMORTIZAÇÕES

Terceiro trimestre					Nove meses			
2007	2008	Varição	% Var.		2007	2008	Varição	% Var.
13	21	8	61,0%	Exploração & Produção	39	49	10	25,4%
39	36	(3)	(7,7%)	Refinação & Distribuição	116	96	(20)	(17,4%)
8	6	(2)	(20,8%)	Gas & Power	23	23	(0)	(0,5%)
0	0	(0)	(64,4%)	Outros	1	0	(1)	(69,2%)
60	63	3	5,1%	Amortizações	179	169	(11)	(6,0%)
60	63	3	5,1%	Amortizações	179	169	(11)	(6,0%)
0	(0)	(0)	s.s.	Eventos não recorrentes	(4)	11	15	s.s.
60	63	3	4,9%	Amortizações ajustadas	176	180	4	2,5%

NOVE MESES

As amortizações nos primeiros nove meses de 2008 foram de €169 milhões, uma redução de 6,0% face ao período homólogo.

Analisando cada segmento de negócio, constata-se que o segmento de negócio Refinação & Distribuição teve uma diminuição de 17,4%, em virtude da reversão de imparidades em Espanha no montante de €11 milhões. Excluindo este efeito, as amortizações diminuíram por alguns activos, nomeadamente na

refinaria de Sines, já terem chegado ao final da sua vida útil.

O segmento de negócio Exploração & Produção teve um aumento de 25,4%, reflexo da alteração das reservas provadas e prováveis que resultou da actualização do relatório da DeGolyer and MacNaughton com referência a 31 de Dezembro de 2007. A partir do segundo trimestre de 2008 as amortizações passaram a ser calculadas com base na produção e reservas provadas *net entitlement*.

Em termos ajustados, ou seja, isolando a redução de imparidades no segmento de negócio de Refinação & Distribuição, as amortizações ficaram praticamente em linha com as dos primeiros nove meses de 2007.

TERCEIRO TRIMESTRE

As amortizações do terceiro trimestre de 2008 foram 5,1% superiores às do terceiro trimestre do ano anterior. As diminuições nos segmentos de negócio Refinação & distribuição e Gas & Power foram compensadas pelo aumento no segmento de negócio Exploração & Produção. O aumento das amortizações neste segmento de negócio justifica-se por um aumento da taxa de amortização, em consequência da diminuição das reservas, prevendo o impacto que o aumento do preço do crude em 2008 vai ter no final do ano no valor das reservas *net entitlement*, em comparação com o valor de referência do crude que era utilizado para 2007.

PROVISÕES

Milhões de Euros								
Terceiro trimestre					Nove meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
1	1	0	28,0%	Exploração & Produção	3	3	(0)	(1,5%)
2	6	4	s.s.	Refinação & Distribuição	7	7	(1)	(10,0%)
2	17	15	s.s.	Gas & Power	4	33	28	s.s.
-	(0)	(0)	s.s.	Outros	-	(1)	(1)	s.s.
5	24	20	s.s.	Provisões	15	41	27	s.s.
5	24	20	s.s.	Provisões	15	41	27	s.s.
(1)	(4)	(4)	s.s.	Eventos não recorrentes	(5)	(5)	(1)	(10,8%)
4	20	16	s.s.	Provisões ajustadas	10	36	26	s.s.

As provisões dos primeiros nove meses de 2008 atingiram os €41 milhões, mais €27 milhões que no período homólogo. Esta diferença deveu-se ao aumento no segmento de negócio Gas & Power, onde, por uma questão de prudência, se constituiu uma provisão de €25 milhões respeitante à negociação dos contratos de fornecimento de gás natural com os principais fornecedores.

Em termos ajustados, o aumento das provisões foi em linha com o valor em IFRS, ainda que em 2007 as provisões incluíssem eventos não recorrentes, nomeadamente uma provisão relativa a um processo judicial em curso e outra referente a uma dívida por serviços de reservas estratégicas prestados pelo segmento de negócio Gas & Power, esta última

constituída também nos primeiros nove meses de 2008 mas por um montante inferior. Em 2008 foi também constituída uma provisão de €3,1 milhões para pagamento de imposto sobre dividendos da empresa detentora de parte dos gasodutos internacionais, a EMPL, que foi considerada não recorrente.

No terceiro trimestre de 2008, as provisões aumentaram €20 milhões para os €24 milhões, dada a provisão para a renegociação dos contratos de fornecimento de gás natural, que não existia em 2007 e que no terceiro trimestre de 2008 atingiu os €12 milhões. Além disso, foi constituída a provisão já referida, relacionada com a EMPL.

RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Nos primeiros nove meses de 2008 o resultado de empresas associadas atingiu os €33 milhões. Deste montante, as participações financeiras nos gasodutos internacionais (EMPL, Metragaz, Gasoducto Al Andaluz e Gasoducto Extremadura) geraram €28 milhões, um aumento de 2,7% face ao ano anterior. (Ver quadro na página 35).

No entanto, estes resultados apresentam uma redução de €13 milhões face ao mesmo período do ano anterior. A maior parte deste decréscimo resultou do facto de, em 2007, a CLH ter beneficiado de uma mais-valia proveniente da venda de activos. Há ainda a destacar a menor contribuição de resultados da empresa Energin, no montante de €1,1 milhão, traduzindo a paragem para manutenção ocorrida no período.

No terceiro trimestre de 2008 os resultados de empresas associadas atingiram os €11 milhões. Face ao terceiro trimestre de 2007, os resultados de empresas associadas apresentaram uma redução de €4,3 milhões, devido a ajustamentos de consolidação.

RESULTADOS DE INVESTIMENTO

Nos primeiros nove meses de 2008 os resultados de investimento foram praticamente nulos. Nos primeiros

nove meses de 2007 tinham sido favoráveis em €22 milhões e correspondiam predominantemente - cerca de €21 milhões - a um evento não recorrente relacionado com o acerto do preço de venda dos activos de gás natural à REN no terceiro trimestre de 2006.

RESULTADOS FINANCEIROS

Os prejuízos financeiros no montante de €45 milhões nos primeiros nove meses de 2008 representaram um agravamento de €13 milhões relativamente ao período homólogo. Desta variação, €6,4 milhões devem-se à deterioração dos resultados cambiais entre os dois períodos. A restante variação diz respeito ao agravamento da taxa de juro da dívida, que passou de 4,5% em 2007 para 5,03% em 2008.

No terceiro trimestre de 2008 os prejuízos financeiros foram de €31 milhões, um aumento de €19 milhões face ao trimestre homólogo. Para esta variação contribuíram (i) o aumento de cerca de 60 pb da taxa de juro de referência no terceiro trimestre de 2008 e (ii) os empréstimos em dólares efectuados entre empresas do grupo, com destino ao Brasil, que originaram perdas cambiais potenciais líquidas de €10 milhões, ao serem convertidos no final de Setembro à taxa de câmbio dólar/real brasileiro, dada a valorização do dólar face ao real desde 31 de Dezembro de 2007.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)

Terceiro trimestre					Nove meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
53	(9)	(63)	s.s.	Imposto sobre o rendimento em IFRS¹	179	197	18	10,0%
22%	s.s.	s.s.	s.s.	Taxa efectiva de imposto	23%	27%	4,1 p.p.	s.s.
3	47	(45)	s.s.	Efeito stock	(20)	(50)	30	147,4%
56	38	(18)	(32,2%)	Imposto sobre o rendimento replacement cost	159	147	(12)	(7,4%)
0	1	0	s.s.	Eventos não recorrentes	(1)	(0)	0	58,6%
56	39	(18)	(31,4%)	Imposto sobre o rendimento replacement cost ajustado	158	147	(11)	(7,3%)
38%	22%	(16 p.p.)	s.s.	Taxa efectiva de imposto	29%	29%	(0,2 p.p.)	s.s.

¹Inclui IRP a pagar em Angola.

NOVE MESES

A rubrica de impostos sobre o rendimento em IFRS apresentou um aumento anual de €18 milhões, resultante sobretudo do aumento do IRP a pagar em Angola.

Nos primeiros nove meses de 2008 foram reconhecidos em impostos diferidos €19 milhões, relativos à diferença entre o critério de valorimetria de existências FIFO e LIFO, dada a variação dos preços do crude e dos produtos petrolíferos observada no período. A 30 de Setembro de 2008, os impostos diferidos registados no balanço da empresa referentes ao ajustamento entre os dois critérios contabilísticos eram de €151 milhões.

Relativamente às outras componentes da linha de imposto, observou-se um aumento de €18 milhões no IRP para os €56 milhões, consequência do aumento da taxa de *profit oil* e da redução da taxa de *cost oil* entre os dois períodos em análise, por via do aumento do preço de referência do crude e do consequente aumento da base de incidência do IRP.

A estimativa de imposto nos primeiros nove meses de 2008 esteve em linha com o período homólogo, uma vez que a diminuição dos resultados no segmento de negócio Refinação & Distribuição foi compensado pelo aumento dos resultados do negócio de Gas & Power.

Assim a taxa efectiva de imposto em IFRS foi de 27,3% nos primeiros nove meses de 2008, face aos 23,2% no mesmo período de 2007. Sem o efeito do IRP no imposto, a taxa efectiva teria sido de 21,2% nos primeiros nove meses de 2008, face aos 19,1% no período homólogo.

Em termos de *replacement cost* ajustado, a taxa efectiva de imposto foi 29,2%, o que ficou em linha com o mesmo período do ano anterior. Excluindo o IRP, a taxa efectiva nos primeiros nove meses de 2008 teria sido de 20,3% contra 23,9% no mesmo período do ano anterior.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2008, o imposto sobre o rendimento em IFRS foi positivo em €9 milhões, face a um valor negativo de €53 milhões, devido (i) ao impacto positivo da reversão de parte dos impostos diferidos relativos à diferença entre o critério de valorimetria de existências FIFO e LIFO, dada a variação dos preços do crude e dos produtos petrolíferos que se observou neste período e (ii) à redução de €20 milhões em 2007 para €4,2 milhões em 2008 no IRP a pagar em Angola.

Neste período, a taxa efectiva de imposto *replacement cost* ajustado foi de 21,7%. Excluindo o efeito do IRP, a taxa efectiva teria sido de 19,8% no terceiro trimestre de 2008.

3. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)					
	Dezembro 31, 2007	Junho 30, 2008	Setembro 30, 2008	Varição vs Dez 31, 2007	Varição vs Junho 30, 2008
Activo fixo	2.584	2.689	2.853	270	164
<i>Stock</i> estratégico	566	894	864	298	(30)
Outros activos (passivos)	(170)	(319)	(243)	(73)	76
Fundo de maneió	180	355	219	38	(137)
	3.160	3.619	3.692	532	73
Dívida de curto prazo	336	644	460	124	(185)
Dívida de longo prazo	505	493	525	19	32
Dívida total	841	1.138	985	143	(153)
Caixa e equivalentes	107	325	109	2	(216)
Dívida líquida	734	812	875	141	63
Total do capital próprio	2.426	2.807	2.817	391	11
Capital empregue	3.160	3.619	3.692	532	73
<i>Net debt to equity</i>	30%	29%	31%	0,8 p.p.	2,1 p.p.

Nos primeiros nove meses do ano, o activo fixo aumentou €270 milhões para os €2.853 milhões, reflectindo, por um lado, o investimento de €427 milhões no período e, por outro, o aumento das amortizações acumuladas.

O valor do *stock* estratégico aumentou €298 milhões face a 31 de Dezembro de 2007 para €864 milhões, reflectindo o aumento das cotações dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais durante o período. Este aumento teve um impacto directo na valorização unitária das obrigações estratégicas, com as maiores variações nos destilados médios e nas gasolinas, de 24,7% e 25,3%, respectivamente. O *stock* estratégico em Setembro de 2008 registou uma diminuição de €30 milhões, face a 30 de Junho, reflectindo a diminuição dos preços dos produtos no terceiro trimestre de 2008.

Os outros activos e passivos diminuíram €73 milhões face ao final de 2007, reflexo essencialmente do aumento de rubricas de passivo como o imposto sobre

o rendimento a pagar de €40 milhões e o aumento dos impostos diferidos passivos na ordem dos €19 milhões. Face a Junho de 2008, os outros activos e passivos aumentaram €76 milhões, uma variação que reflectiu a redução do imposto a pagar, por terem sido efectuados pagamentos por conta e uma diminuição dos impostos diferidos passivos.

O fundo de maneió atingiu os €219 milhões, um aumento de €38 milhões face ao final de 2007 e uma redução de €137 milhões face ao final de Junho. Esta última variação traduziu sobretudo uma diminuição do saldo de clientes e dos *stocks* operacionais em linha com a diminuição dos preços do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais. Outro factor importante foi o aumento dos fornecedores de imobilizado, dado o investimento na cogeração de Sines.

DÍVIDA FINANCEIRA

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2007		Junho 30, 2008		Setembro 30, 2008		Variação vs Dec 31, 2007		Variação vs Junho 30, 2008	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	-	226	210	16	2	-	2	(226)	(208)	(16)
Dívida bancária	171	280	234	268	238	258	67	(22)	4	(9)
Papel comercial	165	-	200	210	220	267	55	267	20	57
Caixa e equivalentes	(107)	-	(325)	-	(109)	-	(2)	-	216	-
Dívida líquida	734		812		875		141		63	
Vida média (anos)	2,75		2,39		3,05		0,30		0,66	
<i>Net debt to equity</i>	30%		29%		31%		0,8 p.p.		2,1 p.p.	

A dívida total era de €985 milhões no final de Setembro de 2008, ou seja, uma redução de €153 milhões em relação ao final de Junho e um aumento de €143 milhões em relação ao final de 2007. A dívida líquida aumentou para €875 milhões, face a €812 milhões no final de Junho.

A diminuição face a Junho de cerca de €185 milhões da dívida de curto prazo, e de caixa e equivalentes no montante de €216 milhões, está relacionada com o reembolso da operação de titularização em Julho.

O rácio *net debt to equity* aumentou 2,1 pontos percentuais face a Junho de 2008 para os 31,1% no final de Setembro.

A vida média da dívida aumentou de 2,39 anos no final de Junho de 2008 para 3,05 anos no final de Setembro, 4,98 anos se considerarmos apenas a dívida de longo prazo, em consequência do reembolso

no mês de Julho do empréstimo obrigacionista, no âmbito da operação de titularização, que se encontrava contabilizado em curto-prazo, tendo sido refinanciado com dívida de longo prazo. Assim, no final de Setembro, 53,3% da dívida total era de longo prazo contra os 43,4% registados no final de Junho, sendo que 86,9% estava contratada a taxa variável.

Em relação aos primeiros nove meses de 2007, o custo médio da dívida aumentou 53 pontos base para os 5,03%, em linha com o aumento das taxas de juro de referência.

No final de Setembro de 2008, a Galp Energia não tinha dívida em dólares americanos.

A dívida líquida atribuível aos interesses minoritários era, a 30 de Setembro de 2008, de €30 milhões.

4. CASH FLOW

Milhões de Euros				
Terceiro trimestre			Nove meses	
2007	2008		2007	2008
218	8	Resultado operacional	735	733
60	63	Custos <i>non cash</i>	179	169
140	137	Variação de fundo de maneo	5	(38)
418	209	Cash-flow de actividades operacionais	920	864
(93)	(205)	Investimento líquido	(259)	(417)
(28)	30	Variação de <i>stock</i> estratégico	(52)	(298)
(121)	(175)	Cash-flow de actividades de investimento	(311)	(714)
1	(12)	Investimentos financeiros	1	(6)
(7)	(12)	Juros pagos	(25)	(30)
(132)	(76)	Impostos	(237)	(134)
0	(0)	Subsídios	7	2
-	0	Dividendos pagos / recebidos	(230)	(124)
40	3	Outros	44	1
(98)	(96)	Cash-flow de actividades de financiamento	(440)	(291)
200	(63)	Total	169	(141)

NOVE MESES

O *cash flow* dos primeiros nove meses de 2008 foi negativo em €141 milhões, menos €310 milhões que no período homólogo, com a maior variação no *cash flow* de actividades de investimento.

O *cash flow* operacional foi de €864 milhões face a €920 milhões no mesmo período de 2007, uma redução que se deveu à variação negativa do fundo de maneo.

O *cash flow* de investimento atingiu um valor negativo de €714 milhões, devido (i) ao maior volume de investimento, nomeadamente no segmento de negócio Refinação & Distribuição e (ii) ao aumento do valor do *stock* estratégico nos primeiros nove meses de 2008, reflexo do impacto da valorização unitária das obrigações estratégicas, em linha com a evolução do mercado durante este período.

O *cash flow* de financiamento atingiu um valor negativo de €291 milhões, apesar do desvio positivo de €149 milhões face ao período homólogo. Este desvio resultou da diminuição dos dividendos pagos neste período, uma vez que o dividendo relativo ao exercício de 2007 foi pago em duas prestações,

Novembro de 2007 e Maio de 2008, e dos acertos no pagamento de impostos nos primeiros nove meses de 2008.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2008 o *cash flow* foi negativo em €63 milhões, uma diminuição de €262 milhões, que resulta da redução dos resultados operacionais em IFRS, que foram penalizados por um efeito *stock* negativo de €184 milhões.

O *cash flow* de investimento entre os dois trimestres em análise foi influenciado pela redução do *stock* estratégico, na sequência da diminuição dos preços internacionais do crude e produtos petrolíferos e do aumento do investimento que, tal como nos primeiros nove meses do ano, foi sobretudo canalizado para o segmento de negócio Refinação & Distribuição.

O *cash flow* de actividades de financiamento ficou em linha com o trimestre homólogo, num valor negativo de €96 milhões.

5. INVESTIMENTO

Terceiro trimestre					Nove meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
44	34	(10)	(22,7%)	Exploração & Produção	125	152	27	21,2%
29	128	98	s.s	Refinação & Distribuição	70	195	125	179,4%
25	49	24	96,2%	Gas & Power	63	79	16	25,9%
(1)	0	2	s.s	Outros	0	1	0	52,9%
97	211	114	117,9%	Investimento	259	427	168	65,1%

NOVE MESES

Nos primeiros nove meses de 2008, o investimento atingiu os €427 milhões, mais €168 milhões do que em igual período de 2007.

Cerca de 35,6% do investimento, ou seja, €152 milhões, foi canalizado para o segmento de negócio Exploração & Produção, nomeadamente (i) para os trabalhos no Bloco 14, em particular no desenvolvimento do campo Tômbua-Landana e no BBLT e na avaliação da descoberta Lucapa, no montante de €82 milhões, (ii) para a realização e avaliação de poços de exploração no Bloco 32 em Angola, no montante de €13 milhões, (iii) para as actividades de exploração no *offshore* do Brasil, no montante de €32 milhões, incluindo a perfuração dos poços Júpiter, Bem-te-vi e Iara e os bónus pagos na nona rodada de licitações, tendo esta última captado um investimento de €10 milhões, (iv) para as actividades de exploração no Brasil *onshore* nas bacias de Potiguar e Espírito Santo, com a realização de 13 poços que deram origem a 2 descobertas e (v) para as actividades de exploração em Moçambique e Timor Leste, que contemplaram a aquisição sísmica 2D e 3D para posterior interpretação, com um investimento de €8 milhões.

Na actividade de Refinação & Distribuição foram investidos €195 milhões, €125 milhões a mais que no período homólogo e que se destinou maioritariamente

ao projecto de conversão das refinarias e à concessão do terminal de granéis líquidos dos porto de Sines.

No segmento de negócio Gas & Power, o investimento totalizou €79 milhões e foi canalizado para o prolongamento da rede secundária de distribuição de gás natural numa extensão de cerca de 462 km e para a ligação de 40 mil clientes de gás natural, novos e convertidos. Mais especificamente no Power continuaram os trabalhos para a construção dos parques eólicos, estando neste momento a decorrer a fase de licenciamento ambiental e elaboração da engenharia básica e conceptual. Foram também realizados investimentos na cogeração a instalar na refinaria de Sines, com o objectivo de iniciar as operações após a paragem para manutenção desta refinaria.

TERCEIRO TRIMESTRE

O investimento no terceiro trimestre de 2008 foi de cerca de €211 milhões, um aumento de €114 milhões em relação ao período homólogo e de €94 milhões em relação ao segundo trimestre deste ano. Esta evolução deveu-se a um maior nível de investimento no segmento de negócio Refinação & Distribuição, que está associado ao projecto de conversão e ao início do plano de pagamento dos equipamentos principais, entretanto adjudicados, em especial os reactores para o *hydrocracker* de Sines. O aumento do investimento neste segmento de negócio deve-se ainda à concessão do terminal do porto de Sines.

INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)								
Terceiro trimestre					Nove meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
52	17	(35)	(68,0%)	Vendas e prestações de serviços	145	171	26	17,8%
48	29	(19)	(39,8%)	Resultado operacional	118	113	(5)	(4,4%)
(2)	0	2	s.s.	Eventos não recorrentes	2	10	7	s.s.
46	29	(17)	(36,4%)	Resultado operacional <i>replacement cost</i> ajustado	121	123	2	1,8%
18,3	15,5	(2,8)	(15,5%)	Produção média <i>working interest</i> (kbb/dia)	17,5	14,9	(2,6)	(14,6%)
14,5	9,1	(5,4)	(37,1%)	Produção média <i>net entitlement</i> (kbb/dia)	13,1	10,1	(3,1)	(23,2%)
1,3	0,8	(0,5)	(37,1%)	Produção <i>net entitlement</i> total (milhões bbl)	3,6	2,8	(0,8)	(23,0%)
0,1	0,1	(0,0)	(37,0%)	Kuito (milhões bbl)	0,3	0,3	(0,1)	(18,2%)
1,2	0,7	(0,5)	(40,9%)	BBLT (milhões bbl)	3,2	2,4	(0,8)	(25,2%)
0,0	0,1	0,0	118,6%	TL (milhões bbl)	0,1	0,1	0,0	34,3%
68,1	103,7	35,6	52,3%	Preço médio de venda¹ (Usd/bbl)	66,2	109,9	43,7	66,0%
0,9	-	(0,9)	(100,0%)	Vendas totais² (milhões bbl)	2,9	1,9	(1,0)	(34,2%)
-	-	-	-	Activo total líquido	487	644	157	32,2%

¹ Considera as vendas efectuadas mas também os empréstimos concedidos ou recebidos.

² Considera as vendas efectivamente realizadas.

ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

NOVE MESES

A produção numa base *working interest* atingiu os 14,9 mil barris por dia nos primeiros nove meses de 2008, menos 14,6% do que no período homólogo. Esta diminuição deveu-se a dificuldades operacionais no campo BBLT.

O campo BBLT continua a ser o campo com maior peso na produção, com cerca de 79,4% do total, e apresentou uma produção diária de 11,9 mil barris nos primeiros nove meses de 2008.

Relativamente à produção *net entitlement*, os primeiros nove meses de 2008 tiveram um decréscimo anual superior ao ocorrido em termos *working interest*, com menos 23,2%. A subida do preço do crude, nomeadamente do Brent que aumentou 65,4%, originou uma diminuição das taxas de produção disponíveis. O campo BBLT, com 2.359 mil barris, representou 85,3% da produção total.

Nos primeiros nove meses de 2008 foram vendidas duas cargas, uma em Março e outra em Junho, correspondentes a 1,9 milhões de barris. Considerando estas cargas efectivas, bem como o *underlifting*, o preço médio de venda foi de Usd 109,9/bbl.

Durante este período o prémio contratado face ao *Brent* nas vendas efectuadas foi nulo, em linha com o período homólogo. Tanto nos primeiros nove meses de 2008 como no mesmo período do ano anterior as vendas foram geradas pela produção do campo BBLT, cujo crude produzido tem uma qualidade muito semelhante à do *Brent*, com uma densidade API de 39,3°.

TERCEIRO TRIMESTRE

A produção *working interest* do terceiro trimestre de 2008 atingiu os 15,5 mil barris por dia, em linha com a produção registada no segundo trimestre deste ano. No entanto, face aos valores de produção registados no terceiro trimestre de 2007, a produção numa base *working interest* apresentou uma redução de 15,5% devido às dificuldades operacionais que resultaram,

por um lado, do atraso na campanha de sondagens e da consequente redução do número de poços de desenvolvimento e, por outro, da formação de detritos sólidos nas tubagens que afectaram a produção.

Em termos de produção *working interest*, a redução da produção que se observou no campo Kuito entre o segundo e terceiro trimestre de 2008, normal para um projecto com esta maturidade, foi compensada pelo aumento do campo Tombua-Lândana.

No terceiro trimestre de 2008 a produção *net entitlement* atingiu os 9,1 mil barris por dia, diminuindo 37,1% face ao período homólogo, devido à redução verificada na produção numa base *working interest* e ao aumento do preço do crude e consequente redução das taxas de *cost oil* e *profit oil*.

Durante o terceiro trimestre de 2008 não foi vendida nenhuma carga de crude, estando prevista a venda de duas cargas no quarto trimestre de 2008. No entanto, considerando o *underlifting*, o preço médio de venda foi de Usd 103,7/bbl, 52,3% superior ao do terceiro trimestre de 2007.

RESULTADOS OPERACIONAIS

NOVE MESES

O resultado operacional *replacement cost* ajustado foi de €123 milhões, um aumento de 1,8% face aos primeiros nove meses de 2007, representando este segmento de negócio 23,9% dos resultados operacionais *replacement cost* ajustados da Galp Energia. O aumento de 66,0% no preço médio de venda foi quase neutralizado pela redução na produção *net entitlement* de 23,2%, pelo aumento dos custos de produção e também pelo aumento das amortizações.

Analisando em detalhe os custos operacionais, é possível observar um aumento do custo de produção para os €18,0 milhões ou, em termos unitários, de Usd 5,1/bbl para os Usd 9,9/bbl, não só pela diminuição da produção que não permite a diluição dos custos fixos, mas também pelo aumento generalizado dos preços, dos equipamentos e serviços associados, nos mercados internacionais. Os problemas operacionais

verificados no campo BBLT, que conduziram a uma maior actividade de manutenção, foram também responsáveis por parte do aumento dos custos de produção.

As amortizações atingiram os €49,3 milhões ou Usd 27,1/bbl em termos unitários, face a Usd 13,1 /bbl no período homólogo. Este aumento reflecte uma alteração no valor da produção e das reservas provadas e prováveis *net entitlement*, que resultou da actualização do relatório da DeGolyer and MacNaughton com referência a 31 de Dezembro de 2007.

No Brasil, os trabalhos de avaliação do potencial e da viabilidade económica para a produção de petróleo bruto levaram à devolução de 10 blocos *onshore*, 8 dos quais operados pela Galp Energia, na bacia de Potiguar e de Espírito Santo, à Agencia Nacional de Petróleo. Esta devolução resultou num abate contabilístico e, consequentemente, no reconhecimento de um custo operacional líquido de €9,4 milhões.

TERCEIRO TRIMESTRE

O resultado operacional *replacement cost* ajustado do terceiro trimestre de 2008 foi de €29 milhões, uma diminuição de 36,4% face ao mesmo período do ano anterior. O aumento do preço de venda, incluindo empréstimos, consequência do aumento do preço do crude nos mercados internacionais, não foi suficiente para compensar, por um lado, a diminuição da produção *net entitlement* em 37,1% e o impacto da desvalorização cambial do dólar face ao euro e, por outro, o aumento das amortizações. Em comparação com o trimestre anterior o resultado operacional *replacement cost* ajustado diminuiu 43,9%, consequência da diminuição da produção *net entitlement* dada a diminuição do preço médio de venda. O aumento das amortizações, em consequência da revisão efectuada da taxa de amortização, foi também um factor penalizador do resultado operacional *replacement cost* ajustado deste trimestre.

Os principais custos operacionais incluem os custos de produção de €3,8 milhões, que diminuíram em termos

totais face aos €4,9 milhões, registados no terceiro trimestre de 2007. Em termos unitários, os custos de produção passaram de Usd 5,0/bbl para Usd 6,9/bbl, devido ao decréscimo verificado neste período na produção *net entitlement*.

Face ao trimestre anterior, os custos unitários de produção diminuíram cerca de 21,7% ou 33,7% em termos totais em euros, devido ao facto de os custos no segundo trimestre de 2008 reflectirem uma maior actividade de manutenção que ocorreu desde o quarto trimestre de 2007.

As amortizações excluindo imparidades, no valor de €20,8 milhões, ou seja, Usd 37,3 /bbl, aumentaram €8,1 milhões face ao trimestre homólogo pois foram calculadas com base no relatório da DeGolyer & MacNaughton. Em relação ao trimestre anterior, as amortizações unitárias em dólares aumentaram 45,4% devido à utilização de uma taxa de amortização mais elevada.

2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)								
Terceiro trimestre					Nove meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
2.902	3.454	553	19,0%	Vendas e prestações de serviços	8.142	10.098	1.956	24,0%
134	(89)	(223)	s.s.	Resultado operacional	477	373	(104)	(21,8%)
(68)	199	(267)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	(220)	(202)	(18)	(8,0%)
(1)	2	2	s.s.	Eventos não recorrentes	0	(14)	(14)	s.s.
66	111	46	69,8%	Resultado operacional replacement cost ajustado	257	157	(100)	(38,9%)
2,2	2,8	0,7	30,7%	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	3,1	2,1	(1,0)	(32,7%)
(0,0)	1,8	1,8	s.s.	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	1,5	(0,7)	(2,2)	s.s.
4,1	5,4	1,3	30,4%	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	5,7	4,1	(1,7)	(29,4%)
24.549	20.221	(4.328)	(17,6%)	Crude processado (k bbl)	72.784	69.000	(3.784)	(5,2%)
3,6	3,0	(0,6)	(15,7%)	Matérias-primas processadas (milhões ton)	10,7	10,1	(0,6)	(6,0%)
4,2	3,8	(0,4)	(9,1%)	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	12,2	11,8	(0,4)	(3,3%)
2,4	2,2	(0,1)	(6,0%)	Vendas a clientes directos (milhões ton)	7,0	6,9	(0,2)	(2,4%)
1,1	1,1	(0,1)	(5,7%)	Empresas	3,2	3,2	(0,0)	(0,0%)
0,7	0,6	(0,0)	(6,2%)	Retalho	2,0	1,9	(0,1)	(4,8%)
0,1	0,1	(0,0)	(5,6%)	GPL	0,3	0,3	(0,0)	(6,6%)
0,5	0,4	(0,0)	(6,5%)	Outros	1,6	1,5	(0,1)	(3,5%)
0,7	0,5	(0,2)	(25,2%)	Exportações (milhões ton)	2,0	1,9	(0,1)	(4,9%)
-	-	-	-	Número de estações de serviço	1.040	1.015	(25)	(2,4%)
-	-	-	-	Número de lojas de conveniência	208	233	25	12,0%
-	-	-	-	Activo total líquido	3.686	4.414	728	19,7%

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão, vide "Definições".

ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

NOVE MESES

Nos primeiros nove meses de 2008 foram processadas 10,1 milhões de toneladas de matérias-primas, 6,0% abaixo dos volumes processados no período homólogo, resultado da paragem programada para manutenção na refinaria de Sines, que teve início a 10 de Setembro. O crude representou 91,9% do total das matérias-primas processadas, mantendo assim o seu peso relativo face ao período homólogo. A diminuição da actividade de refinação traduziu-se na redução da taxa de utilização das refinarias para 81,2%, quando no mesmo período do ano anterior tinha atingido os 86,0%.

Nos primeiros nove meses de 2008, os crudes leves e condensados representaram 51,4% do total, seguidos dos médios com 28,3% e dos pesados com 20,4%, tendo-se notado um aumento do processamento dos

crudes médios em detrimento dos pesados. Esta alteração no tipo de crudes permitiu uma redução do peso do fuelóleo para 17,1% e da gasolina, que resultou no aumento do peso relativo do gasóleo em 2 pontos percentuais, para os 36,2%. Os destilados médios e as gasolinas representam assim cerca de 64,4% da produção total, com 41,8% e 22,6% respectivamente.

As vendas totais atingiram os 11,8 milhões de toneladas, uma redução de 3,3% em comparação com os primeiros nove meses de 2007, tendo-se observado diminuições das vendas em todos os segmentos. A redução das vendas não foi tão pronunciada como a dos volumes processados pois a empresa recorreu a importações de produtos para compensar a quebra da actividade de refinação.

No detalhe das exportações, que registaram uma diminuição de 4,9% face aos valores de 2007,

destacam-se (i) um decréscimo de 13,0% nas gasolinas, que continuam a ser fundamentalmente exportadas para os Estados Unidos da América, consequência da deterioração dos diferenciais entre a gasolina sem chumbo europeia e a gasolina RBOB dos EUA, (ii) uma diminuição de 9,1% no fuelóleo e (iii) a exportação de nafta química para o Reino Unido e a Holanda. As gasolinas continuam a ser o principal produto exportado, representando 36,2% do total. O fuelóleo continua a ser a segunda categoria de produtos mais exportada, com um peso de 30,5%, seguido dos produtos químicos que representam 12,8%.

A cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos, medida com base na média da produção dos últimos três anos, foi de 69,5%, 0,7 p.p. abaixo do registado nos primeiros nove meses de 2007.

Nos primeiros nove meses de 2008, as vendas a clientes directos diminuíram 2,4%, em linha com a queda do mercado ibérico dos combustíveis.

Apesar da retracção das vendas globais em Portugal, existem mercados específicos como os de bancas aéreas e marítimas onde se têm verificado crescimentos importantes e que permitem, de certa forma, atenuar as perdas nos outros mercados. Estes mercados registaram um crescimento de 9% face ao ano anterior.

No final de Setembro de 2008 a Galp Energia tinha 1.015 estações de serviço, menos 23 que no final de 2007 e menos 9 que no final de Junho, reflexo do esforço de racionalização da rede que tem sido efectuado sobretudo em Portugal.

No início de Outubro foi concluída a compra à Eni da rede da Agip na Península Ibérica. A partir dessa data a Galp Energia detém mais 367 postos de abastecimento na Península Ibérica, sendo a sua rede em Espanha constituída por um total de 542 postos de abastecimento.

Nos primeiros nove meses de 2008 foram abertas 23 novas lojas *non-fuel*, 20 das quais situadas em

Portugal. Esta evolução positiva do número de lojas *non-fuel* é consequência da aposta da Galp Energia em expandir o negócio da conveniência, uma forma de melhor rentabilizar os activos existentes na actividade de distribuição.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2008 foram processados cerca de 3,0 milhões de toneladas de matérias-primas, uma redução de 15,7% face a igual período de 2007 que se deveu essencialmente à paragem programada para manutenção da refinaria de Sines, que teve início a 10 de Setembro. O crude processado diminuiu 17,6% no terceiro trimestre de 2008, em comparação com o mesmo período do ano anterior, traduzindo-se numa taxa de utilização de 70,9% face aos 86,1% do terceiro trimestre de 2007.

As vendas de produtos atingiram os 3,8 milhões de toneladas, uma diminuição de 9,1% face ao trimestre homólogo. Enquanto que as vendas a clientes directos diminuíram 6,0% para os 2,2 milhões de toneladas, as exportações caíram 25,2%, em quase todas as categorias de produto, consequência da paragem programada para manutenção da refinaria de Sines que provocou uma menor disponibilidade de produto.

RESULTADOS OPERACIONAIS

NOVE MESES

O resultado operacional em IFRS diminuiu 21,8% para os €373 milhões, incorporando um efeito *stock* positivo de €202 milhões.

Em termos ajustados, o resultado operacional diminuiu cerca de €100 milhões face ao mesmo período de 2007, ou 38,9% em termos relativos. Esta variação está relacionada com (i) a quebra das margens de refinação internacionais, (ii) a desvalorização de 13,2% do dólar americano face ao euro e (iii) a diminuição das vendas de produtos petrolíferos. O efeito de *time lag*, resultado de as condições estabelecidas contratualmente para os operadores do mercado português, incluindo o negócio de distribuição de produtos petrolíferos da Galp Energia, demorarem a reflectir as variações dos preços verificados nos mercados internacionais, provocou um

impacto negativo de €27 milhões. Em comparação com o período homólogo, o efeito de *time lag* foi menos negativo, uma vez que a subida dos preços dos produtos nos mercados internacionais, que se observou no ano anterior, foi em média mais constante do que a que se observou nos primeiros nove meses de 2008.

Em termos unitários a margem de refinação da Galp Energia diminuiu 29,4% para os Usd 4,1/bbl, sendo a variação em euros mais elevada, com uma redução de 37,6% para os Eur 2,7/bbl. A diminuição do *crack* do fuel, em cerca de Usd 9,7/bbl, e do da gasolina em Usd 5,2/bbl, que representam em conjunto 39,6% do perfil de produção da Galp Energia, justificou grande parte daquela redução. A margem de refinação foi também penalizada pelos consumos e quebras, que representam cerca de 8,4% da matéria-prima tratada, em linha com o verificado no mesmo período do ano anterior, mas em valor, ou seja, em termos de custos de energia, superior dado o aumento do preço do crude entre os dois períodos em análise, cerca de 65,4%.

Em termos de custos *cash* das refinarias, e em euros, a variação foi praticamente nula entre os dois períodos em análise, sendo que em dólares americanos se registou um aumento de Usd 1,8 /bbl para Usd 2,1/bbl.

Apesar da redução nos volumes vendidos, a actividade de distribuição de produtos petrolíferos aumentou a sua contribuição para os resultados operacionais devido à contribuição dos negócios Especialidades e Empresas na Península Ibérica. Também a área internacional de distribuição de produtos petrolíferos aumentou a sua actividade e contribuição para os resultados.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2008 o resultado operacional IFRS diminuiu cerca de 223 milhões em relação ao mesmo período do ano passado, consequência de um efeito *stock* negativo de €199 milhões em 2008, em comparação com um valor positivo em 2007 de €68 milhões, dada a descida do preço do crude e dos produtos petrolíferos no terceiro trimestre de 2008.

O resultado operacional *replacement cost* ajustado foi de €111 milhões, um aumento de 69,8% face ao período homólogo, que se explica (i) pelo aumento das margens de refinação, nomeadamente através do aumento do *crack* do diesel neste terceiro trimestre face ao período homólogo, (ii) pelo aumento das margens internacionais de óleos base, que estiveram em máximos históricos e (iii) pelo efeito positivo de *time lag* que atingiu os €32 milhões, quando no terceiro trimestre de 2007 foi negativo em €7,7 milhões. Estes três efeitos foram suficientes para compensar a perda de resultados proveniente da paragem da refinaria de Sines, resultado da diminuição do processamento de matérias-primas.

Os custos operacionais *cash* da refinação aumentaram 17,5% face ao terceiro trimestre de 2007, para os Usd 2,4/bbl, ainda que em euros e em termos totais se tenha assistido a uma redução destes custos. O início da paragem programada da refinaria de Sines veio reduzir as quantidades processadas e consequentemente a diluição dos custos fixos.

3. GAS & POWER

Terceiro trimestre				Noves meses				
2007	2008	Varição	% Var.		2007	2008	Varição	% Var.
342	520	178	52,0%	Vendas e prestações de serviços	1.008	1.436	428	42,5%
36	69	33	91,7%	Resultado operacional	136	240	104	75,9%
1	(15)	(16)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	11	(17)	(28)	s.s.
(2)	4	6	s.s.	Eventos não recorrentes	(3)	5	8	s.s.
35	59	23	65,8%	Resultado operacional <i>replacement cost</i> ajustado	145	228	84	57,8%
27	46	20	75,3%	Supply	88	165	77	87,6%
9	12	3	28,2%	Infra-estruturas	57	62	5	8,1%
(0)	1	1	s.s.	Power	(0)	2	2	s.s.
1.299	1.464	165	12,7%	Vendas totais de gás natural (milhões m³)	3.765	4.413	649	17,2%
780	926	146	18,7%	Vendas ao mercado liberalizado (milhões m³)	2.043	2.633	589	28,9%
491	643	152	30,9%	Eléctrico	1.317	1.798	480	36,5%
-	36	36	s.s.	Industrial	-	71	71	s.s.
289	248	(41)	(14,3%)	Trading	726	764	38	5,3%
519	537	18	3,6%	Vendas ao mercado regulado (milhões m³)	1.722	1.781	59	3,4%
439	442	3	0,7%	Industrial	1.393	1.409	17	1,2%
8	14	6	65,8%	Comercial	36	54	18	50,9%
30	38	7	24,8%	Residencial	135	146	12	8,7%
42	44	2	5,7%	Outras comercializadoras	159	171	13	8,0%
-	-	-	-	Clientes distribuição de gn¹ (milhares)	799	853	54	6,8%
406	414	7	1,8%	Geração de energia² (GWh)	1.187	1.188	1	0,1%
147	135	(12)	(8,2%)	Vendas de electricidade à rede² (GWh)	430	376	(54)	(12,5%)
-	-	-	-	Activo fixo líquido de gás natural³	745	747	3	0,4%
-	-	-	-	Activo total líquido	1.543	1.625	82	5,3%

¹ Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa.

² Inclui a empresa Energin que não consolida, mas na qual Galp Energia detém uma participação de 35%. A esta empresa corresponde nos primeiros nove meses de 2008, uma geração de energia de 701,7 GWh e vendas de electricidade à rede de 192,9 GWh.

³ Exclui investimentos financeiros. Activo fixo líquido numa base consolidada.

ACTIVIDADE DE GAS & POWER

NOVE MESES

As vendas de gás natural nos primeiros nove meses de 2008 aumentaram 17,2% para os 4.413 milhões de metros cúbicos, com o mercado liberalizado a representar 59,7% do total, quando em 2007 o seu peso era de 54,3%.

Este aumento traduz os maiores volumes comercializados no sector eléctrico, que registou um aumento de 36,5%. Para esta tendência contribuiu uma vez mais a fraca pluviosidade, que reduziu a produção hidráulica em 35,9%, e a diminuição de 17,6% da produção de energia eléctrica através de centrais a carvão, que se observou nos primeiros nove meses de 2008, estimulando o consumo de gás

natural para produção eléctrica em Portugal. Este tipo de centrais teve um aumento de produção de 35,8%.

As vendas de gás natural ao sector industrial em Espanha, que se iniciaram no início do ano de 2008, atingiram um volume de 66 milhões de metros cúbicos.

As vendas no mercado de *trading* aumentaram 5,3% em resultado da menor produção hidráulica na Península Ibérica, que influenciou o consumo de gás natural para produção de energia eléctrica.

O volume de gás natural transportado nas redes pertencentes às empresas de distribuição totalizou 1.188 milhões de metros cúbicos.

A actividade de produção de energia esteve praticamente em linha com o mesmo período do ano anterior, nos 1.188 GWh, para a qual foram utilizados 123 milhões de metros cúbicos de gás natural nas cogerações da Galp Energia, representando 8,8% do mercado industrial português. As vendas de electricidade à rede registaram uma diminuição de 12,5% devido a paragens para manutenção nas centrais de cogeração da Carriço e da Energin.

Desde Abril de 2008 que a Galp Energia está a vender electricidade no mercado português, directamente à *pool*, utilizando a capacidade virtual de produção de electricidade que adquiriu nos leilões realizados pelo OMIP em 2008. Até Setembro de 2008 já tinham sido vendidos cerca de 36 GWh. Este valor não está incluído nas vendas de electricidade à rede na tabela da página 28.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2008 as vendas de gás natural atingiram os 1.464 milhões de metros cúbicos, um aumento de 12,7% face ao mesmo período do ano anterior, sendo que grande parte deste movimento provém do mercado liberalizado, com especial destaque para o sector eléctrico. As vendas de gás natural para este sector beneficiaram, por um lado, da redução da produção de electricidade a partir do carvão, cerca de 10,4%, e também de menores índices de pluviosidade que se reflectiram em menor produção hidráulica de 16,0%.

Em comparação com o segundo trimestre de 2008 as vendas de gás natural mantiveram-se em linha com o aumento das vendas ao sector eléctrico, pelos factores já mencionados para a variação anual, a compensar as diminuições das vendas ao segmento doméstico e industrial, em resultado de menores consumos durante os meses de Verão, em linha com a sazonalidade deste negócio.

As vendas ao mercado industrial em Espanha atingiram um volume de 31 milhões de metros cúbicos, com a angariação de 8 novos clientes, entre Junho e Setembro, que representam um consumo anual de cerca de 100 milhões de metros cúbicos.

Na actividade de distribuição, os volumes transportados atingiram os 398 milhões de metros cúbicos.

Na actividade de Power a geração de energia aumentou 1,8% em relação ao terceiro trimestre de 2007, no entanto as vendas de electricidade à rede sofreram uma redução de 8,2%, resultante da paragem da central de cogeração da Energin. Face ao trimestre anterior as vendas de electricidade à rede aumentaram 25,4%, com o aumento da disponibilidade das centrais de cogeração da Carriço e da Energin.

RESULTADOS OPERACIONAIS

NOVE MESES

Nos primeiros nove meses de 2008 o resultado operacional *replacement cost* ajustado foi de €228 milhões, 57,8% acima do verificado em igual período de 2007, sendo este segmento responsável por 44,3% do resultado operacional *replacement cost* ajustado da Galp Energia. O aumento de resultados neste segmento de negócio deve-se ao aumento das quantidades vendidas mas também ao aumento das margens em alguns segmentos, nomeadamente o *trading*, dado os preços de GNL que se verificaram no mercado internacional, por exemplo o Henry Hub, preço de referência internacional, ter aumentado cerca de 39,2% entre os dois períodos em análise.

O negócio dedicado à infra-estrutura registou um aumento de 8,1%, para os €62 milhões.

Nos primeiros nove meses de 2008 constituiu-se, por uma questão de prudência, uma provisão de €25 milhões, respeitante à negociação dos contratos de fornecimento de gás natural com os principais fornecedores.

O negócio do Power teve uma margem unitária nos primeiros nove meses de 2008 de Eur 11,9/MWh, abaixo do ocorrido no período homólogo de Eur 14,1/MWh, devido à paragem da central de cogeração da Energin. As vendas de 376 GWh de electricidade à rede foram efectuadas a um preço de Eur 100,7/MWh, um aumento de 13,1% face ao ano anterior, em

resultado da actualização de tarifas com a cotação do Brent.

Uma vez que a Energin não consolida integralmente nos resultados da Galp Energia, o resultado operacional *replacement cost* ajustado do negócio do Power não foi afectado pela paragem desta central de cogeração, apresentando um valor de €2 milhões.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2008, o resultado operacional *replacement cost* ajustado atingiu os €59 milhões, uma variação anual de 65,8%. O aumento nos volumes vendidos foi o principal factor responsável pelo aumento do resultado. As margens de *trading* foram positivamente influenciadas pela subida do preço do GNL nos mercados internacionais.

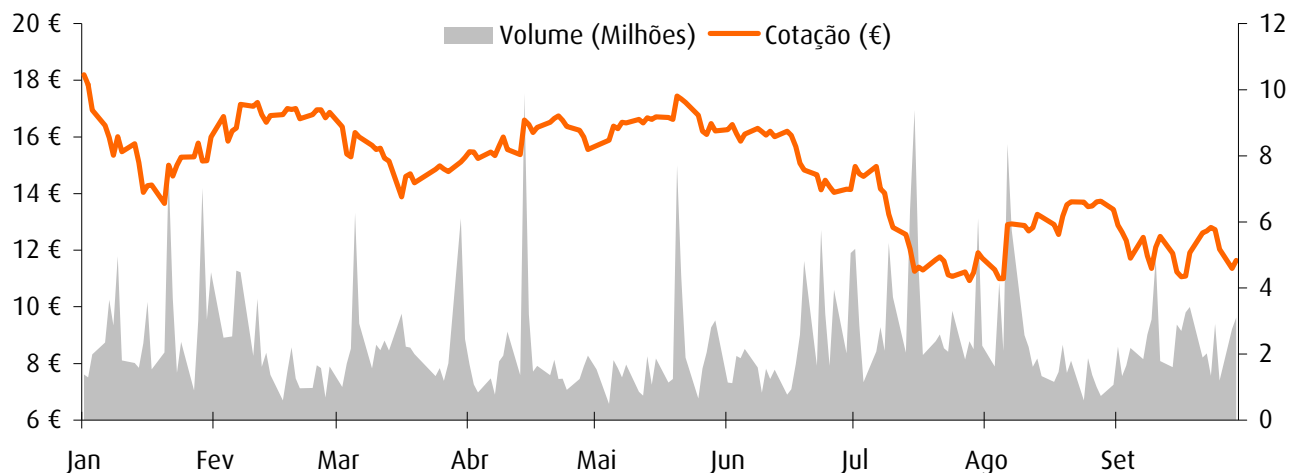
A provisão relativa à negociação dos contratos de fornecimento de gás natural com os principais fornecedores foi de €12 milhões neste terceiro trimestre, não existindo no período homólogo.

Face ao segundo trimestre deste ano, o resultado operacional *replacement cost* ajustado diminuiu 30,6%. De salientar, que no terceiro trimestre de 2008 teve início a aplicação de tarifas reguladas ao negócio de distribuição e comercialização de gás natural.

No negócio do Power a margem unitária aumentou para os Eur 16,6/MWh, de Eur 14,4/MWh no terceiro trimestre de 2007. As vendas à rede, que totalizaram 135 GWh, foram efectuadas a um preço de Eur 114,4/MW.

ACÇÃO GALP ENERGIA

Evolução da cotação da acção Galp Energia



Fonte: Bloomberg

NOVE MESES

As acções da Galp Energia perderam 36,7% do seu valor nos primeiros nove meses de 2008, sendo a cotação máxima neste período €18,95, no dia 2 de Janeiro. Durante o mesmo período o índice PSI20 desvalorizou 38,3% e o índice SXEP desvalorizou 27,3%. A valorização desde o início da Oferta Pública Inicial, que ocorreu a 23 de Outubro de 2006, até ao final de Junho, é de 100,3%. Foram transaccionadas cerca de 461,4 milhões de acções, correspondendo a uma média diária de 2,4 milhões de acções. A 30 de

Setembro de 2008 a capitalização bolsista da Galp Energia ascendia a €9.652 milhões.

TERCEIRO TRIMESTRE

Neste período, as acções da Galp Energia tiveram uma desvalorização de 17,8%, sendo que o volume total de transacções atingiu os 179,0 milhões de acções, equivalente a uma média diária de 2,7 milhões de acções. No terceiro trimestre de 2008 o PSI20 teve uma desvalorização de 9,8%, enquanto o SXEP desvalorizou 23,4%.

Detalhe da acção

ISIN	PTGALOAM0009
Reuters	GALP.LS
Bloomberg	GALP PL
Número de acções	829.250.635

Principais indicadores

	2007	LTM	YTD
Min (€)	6,29	10,70	10,70
Max (€)	19,50	19,50	18,95
Média (€)	9,92	14,44	14,74
Cotação de fecho (€)	18,39	11,64	11,64
Volume (M acções)	351,6	586,0	461,4
Volume médio por dia (M acções)	1,4	2,3	2,4
Capitalização bolsista (M€)	15.250	9.652	9.652

FACTOS RELEVANTES DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2008

CORPORATE

PARTICIPAÇÃO QUALIFICADA

No dia 25 de Junho, o Banco BPI anunciou que, através de operações realizadas em bolsa, tinha diminuído a sua participação no capital social da Galp Energia e respectivos direitos de voto para 1,977%, deixando deste modo de deter uma participação qualificada na Empresa.

TAXA DE TRIBUTAÇÃO

No dia 10 de Julho foi aprovado pelo Conselho de Ministros a criação de uma taxa de tributação autónoma para empresas de fabricação e de distribuição de produtos petrolíferos refinados. Impõem-se os métodos do FIFO ou do CMP como critérios de valorimetria dos stocks de petróleo para efeitos fiscais e o ganho extraordinário entretanto obtido sujeito a uma taxa de tributação autónoma de 25%.

Enquanto empresa do sector de Oil & Gas, e apresentando as suas demonstrações financeiras segundo as IAS, a Galp Energia tem vindo a reconhecer, por razões de prudência, em impostos diferidos, e por isso com impacto em resultados, a diferença entre o imposto a pagar utilizando o critério FIFO para a valorimetria dos *stocks* e o critério LIFO actualmente utilizado para efeitos fiscais.

Esta alteração proposta pelo Conselho de Ministros:

1. não tem qualquer impacto em termos de resultado líquido em IFRS, uma vez que a Galp Energia já reflecte nas suas demonstrações financeiras a aplicação do critério FIFO para valorimetria dos *stocks*, com o respectivo efeito fiscal a ser contabilizado em impostos diferidos;

2. poderá, a nível financeiro, e considerando o novo critério de valorimetria dos stocks para efeitos fiscais, implicar uma antecipação do pagamento de imposto que, a título de exemplo, à data de 31 de Março de

2008 corresponderia aproximadamente a 110 milhões de euros.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO APROVA O RELATÓRIO E CONTAS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2008

No dia 28 de Agosto, o Conselho de Administração da Galp Energia aprovou o Relatório e Contas do Primeiro Semestre de 2008, sujeito a revisão limitada por parte dos auditores independentes, Deloitte & Associados, SROC, S.A..

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

A Galp Energia anunciou no dia 24 de Setembro, o pagamento, a partir do dia 22 de Outubro, do primeiro dividendo relativo ao exercício de 2008 no valor de €0,14965 por acção.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

NOVA DESCOBERTA NO PRÉ-SAL DA BACIA DE SANTOS

No dia 07 de Agosto, o consórcio para a exploração do bloco BM-S-11, em águas ultra profundas da Bacia de Santos, comprovou a ocorrência de mais uma jazida de petróleo leve, com densidade API em torno de 30°, nos reservatórios do pré-sal, com o poço Iara. A 10 de Setembro, o consórcio concluiu a perfuração deste poço e comprovou a descoberta relevante de petróleo nos reservatórios do pré-sal. A estimativa de volume recuperável desta descoberta é de 3 a 4 mil milhões de barris de petróleo e gás natural. A descoberta, comunicada hoje à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, foi confirmada por teste a cabo e revelou a existência de petróleo, com densidade entre 26° a 30° API, numa área de cerca de 300 km², bem definida sismicamente. A Galp Energia tem uma participação de 10% no consórcio que explora o BM-S-11, cabendo 65% à Petrobras (operadora) e 25% à BG Group.

CONFIRMADA IMPORTANTE DESCOBERTA DE GÁS E ÓLEO LEVE NO PRÉ-SAL DA BACIA DE SANTOS

No dia 25 de Setembro, o consórcio para a exploração do bloco BM-S-24, em águas ultra profundas da Bacia de Santos, concluiu a perfuração do poço Júpiter que

confirmou a ocorrência de uma grande jazida de gás natural e óleo leve no pré-sal. Esta perfuração confirma a descoberta que já havia sido anunciada em 21 de Janeiro de 2008. O poço Júpiter está localizado a 290 km da costa do Estado do Rio de Janeiro e a 37 km a leste da área do Tupi, em lâmina de água de 2.187 metros. A profundidade final atingida foi de 5.773 metros a partir da superfície do mar. O poço, cuja perfuração havia sido interrompida por razões operacionais em Janeiro deste ano, foi aprofundado e constatou a continuidade dos reservatórios de gás natural e óleo leve, e de elevado teor de dióxido de carbono (CO₂). A Galp Energia tem uma participação de 20% no consórcio que explora o BM-S-24, cabendo 80% à Petrobras (operadora).

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

GALP ENERGIA CONSOLIDA A SUA PRESENÇA IBÉRICA ATRAVÉS DA AQUISIÇÃO DAS ACTIVIDADES DA ENI E DA EXXONMOBIL NO MERCADO DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS PETROLÍFEROS

No dia 06 de Agosto, a Galp Energia anunciou que foi definido o valor final para a aquisição das actividades de distribuição de produtos petrolíferos que as afiliadas da Eni possuem, em Portugal e Espanha. A transacção inclui a rede de estações de serviço da Eni nos dois países, sob a marca Agip, bem como o negócio de Wholesale (excluindo o negócio dos lubrificantes).

COMISSÃO EUROPEIA APROVA AQUISIÇÃO DAS ACTIVIDADES DA ENI NO MERCADO DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS PETROLÍFEROS NA PENÍNSULA IBÉRICA

No dia 9 de Setembro, a Comissão Europeia aprovou, nos termos do Regulamento das concentrações comunitárias, o projecto de aquisição pela Galp Energia da Agip Espanha e a sua filial a 100%, Agip Portugal (excluindo o negócio dos lubrificantes), controlada pelo Grupo Eni. Após ter analisado a operação, a Comissão concluiu que não seria susceptível de impedir de modo significativo a concorrência efectiva no Espaço Económico Europeu ou numa parte substancial deste.

GALP ENERGIA CONCLUIU A AQUISIÇÃO DO NEGÓCIO DE DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS DA ROYAL DUTCH SHELL EM MOÇAMBIQUE

No dia 12 de Setembro, a Galp Energia concluiu a aquisição do negócio de distribuição de produtos petrolíferos da Royal Dutch Shell em Moçambique, anunciada a 6 de Maio de 2008, que representa um volume de vendas de 20 mil m³ por ano e inclui 7 estações de serviço. Após esta aquisição as vendas totais da Galp Energia neste país ascendem a aproximadamente 90 mil m³, equivalente a uma quota de mercado de 14%.

PRÉMIOS CONCEDIDOS

No dia 1 de Julho a Galp Energia foi distinguida no *Investor Relations & Governance Awards 2008*, concurso promovido pela Deloitte, que distingue as melhores práticas e profissionais nas relações com investidores em Portugal. A Galp Energia arrecadou o prémio de “Melhor performance em Bolsa” e “Melhor *Investor Relations Officer*”.

EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DOS NOVE MESES 2008

CORPORATE

PARTICIPAÇÃO QUALIFICADA

No dia 20 de Outubro, a Fidelity International Limited ("FIL") comunicou à Galp Energia que os fundos e outras contas de investimento geridas pelas afiliadas da FIL passaram a deter uma participação de valor inferior ao limite de 2%, aproximadamente 1,97% do capital social da Galp Energia e respectivos direitos de voto.

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

GALP ENERGIA CONCRETIZA AQUISIÇÃO DA REDE IBÉRICA DA AGIP

No dia 01 de Outubro a Galp Energia e a Eni concluíram a transacção da rede da Agip na Península Ibérica. A partir deste dia, a Galp Energia detém mais 367 postos de abastecimento na Península Ibérica, sendo a sua rede em Espanha constituída por um total de 547 postos de abastecimento.

COMISSÃO EUROPEIA APROVA PROJECTO DE AQUISIÇÃO DAS FILIAIS IBÉRICAS DA EXXONMOBIL PELA GALP ENERGIA

No dia 31 de Outubro, a Comissão Europeia autorizou sob certas condições, o projecto de aquisição pela Galp Energia, das empresas Esso Portuguesa, Esso Espanhola e parte da ExxonMobil & Chemical.

PRÉMIOS CONCEDIDOS

No mês de Outubro a Galp Energia foi distinguida pela revista *Institutional Investor* com o prémio de "Most Improved Investor Relations 2008" no sector de *Oil & Gas* a nível Europeu. Esta distinção resulta das votações de analistas (*sell side*) e premeia empresas e executivos de empresas Europeias.

EMPRESAS PARTICIPADAS

1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS

Empresa	País	Segmento de Negócio	% do Capital	Método de Consolidação
Petróleos de Portugal, Petrogal, S.A.	Portugal	R&D	100%	Integral
Galp Energia España, S.A.	Espanha	R&D	100%	Integral
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.	Portugal	E&P	100%	Integral
CLCM - Companhia Logística da Madeira, S.A.	Portugal	R&D	75%	Integral
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	Portugal	R&D	65%	Proporcional
CLH - Companhia Logística de Hidrocarbonos, S.A.	Espanha	R&D	5%	Equivalência patrimonial
GDP, Gás de Portugal, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Gás Natural, S.A. ¹	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, S.A. ²	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, Armazenagem, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
EMPL - Europe MaghrebPipeline, Ltd	Espanha	G&P	27%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	Espanha	G&P	33%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Extremadura, S.A.	Espanha	G&P	49%	Equivalência patrimonial
GDP Distribuição, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lisboagás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lusitaniagás, S.A.	Portugal	G&P	85%	Integral
Setgás, S.A.	Portugal	G&P	45%	Equivalência patrimonial
Beiragás, S.A.	Portugal	G&P	59%	Integral
Duriensegás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Tagusgás, S.A.	Portugal	G&P	41%	Equivalência patrimonial
Galp Power, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Energia, S.A.	Portugal	Outros	100%	Integral

¹ Anteriormente denominada Transgás, S.A.

² Anteriormente denominada Transgás Indústria, S.A.

2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Milhões de Euros					Nove meses			
Terceiro trimestre								
2007	2008	Varição	% Var.		2007	2008	Varição	% Var.
2,3	2,5	0,2	9,4%	CLH	5,7	6,1	0,5	8,3%
9,7	9,3	(0,4)	(3,9%)	Pipelines internacionais	27,1	27,8	0,7	2,7%
0,2	0,3	0,2	94,2%	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	1,8	1,6	(0,2)	(10,4%)
1,7	1,0	(0,7)	(38,7%)	Outros	2,5	1,5	(1,0)	(39,1%)
13,9	13,2	(0,6)	(4,6%)	Sub total	37,1	37,1	0,0	0,1%
1,6	(2,1)	(3,7)	s.s.	Ajustamentos de consolidação	9,3	(3,9)	(13,3)	s.s.
15,5	11,1	(4,3)	(27,9%)	Total	46,4	33,2	(13,2)	(28,5%)

RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES *REPLACEMENT COST* AJUSTADOS

1. RESULTADO OPERACIONAL *REPLACEMENT COST* AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de Euros										
Terceiro trimestre					2008	Nove meses				
Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado		Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado
8	184	193	6	198	Resultado operacional	733	(219)	514	1	515
29	-	29	0	29	E&P	113	-	113	10	123
(89)	199	110	2	111	R&D	373	(202)	171	(14)	157
69	(15)	55	4	59	G&P	240	(17)	223	5	228
(1)	-	(1)	-	(1)	Outros	7	-	7	0	7

Milhões de Euros										
Terceiro trimestre					2007	Nove meses				
Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado		Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado
218	(67)	151	(4)	147	Resultado operacional	735	(209)	527	(1)	526
48	-	48	(2)	46	E&P	118	-	118	2	121
134	(68)	66	(1)	66	R&D	477	(220)	257	0	257
36	1	37	(2)	35	G&P	136	11	148	(3)	145
0	-	0	-	0	Outros	4	-	4	-	4

2. EBITDA *REPLACEMENT COST* AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de Euros										
Terceiro trimestre					2008	Nove meses				
EBITDA	Efeito <i>stock</i>	EBITDA a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado		EBITDA	Efeito <i>stock</i>	EBITDA a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado
96	184	280	1	282	EBITDA	943	(219)	724	7	731
51	-	51	0	51	E&P	166	-	166	9	175
(47)	199	152	2	154	R&D	475	(202)	273	(2)	271
93	(15)	78	(0)	78	G&P	296	(17)	279	(0)	279
(1)	-	(1)	-	(1)	Outros	6	-	6	0	6

Milhões de Euros

Terceiro trimestre					2007	Nove meses				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA a replacement cost	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado		EBITDA	Efeito stock	EBITDA a replacement cost	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado
283	(67)	216	(5)	211	EBITDA	930	(209)	721	(9)	712
62	-	62	(2)	59	E&P	161	-	161	(2)	159
175	(68)	107	(0)	107	R&D	600	(220)	380	(1)	379
46	1	47	(3)	44	G&P	164	11	175	(6)	169
0	-	0	-	0	Outros	4	-	4	-	4

3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

Exploração & Produção

Milhões de Euros

Terceiro trimestre			Nove meses	
2007	2008		2007	2008
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	-	Ganhos/ perdas na alienação activos	-	-
-	0,2	Write-off activos	-	9,5
0,3	(0,1)	Imparidade de activos	4,6	(0,2)
(2,3)	0,3	Outros	(2,3)	0,3
(2,0)	0,3	Eventos não recorrentes do resultado operacional	2,3	9,6
(1,5)	-	Outros resultados financeiros	(1,5)	-
(3,6)	0,3	Eventos não recorrentes antes de impostos	0,8	9,6
(0,8)	(0,0)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(0,8)	(3,2)
(4,3)	0,3	Total de eventos não recorrentes	0,0	6,4

Refinação & Distribuição

Milhões de Euros

Terceiro trimestre			Nove meses	
2007	2008		2007	2008
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	-	Venda de stock estratégico	0,3	(3,7)
(0,1)	(0,7)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(3,1)	(0,6)
0,0	0,3	Write-off activos	0,0	0,3
(0,0)	0,7	Rescisão Contratos Pessoal	1,7	1,2
(0,2)	0,0	Provisão para encargos ambientais	2,0	-
(0,3)	0,4	Imparidade de activos	(0,8)	(11,0)
-	0,9	Outros	0,0	(0,1)
(0,6)	1,6	Eventos não recorrentes do resultado operacional	0,1	(13,8)
-	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	(1,1)	-
(0,6)	1,6	Eventos não recorrentes antes de impostos	(1,1)	(13,8)
0,1	(0,3)	Impostos sobre eventos não recorrentes	0,3	3,9
(0,5)	1,3	Total de eventos não recorrentes	(0,8)	(9,9)

Gas & Power

Milhões de Euros				
Terceiro trimestre			Nove meses	
2007	2008		2007	2008
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	-	Prestação de serviços	-	-
(2,6)	(0,3)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(2,6)	(0,5)
(0,0)	0,1	<i>Write-off</i> activos	0,1	0,2
-	-	Recebimento relativo à alienação de terrenos	(3,5)	-
-	(0,1)	Rescisão contratos pessoal	-	(0,1)
0,9	4,2	Provisão para outros encargos	2,7	5,0
(1,7)	3,9	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(3,3)	4,7
(20,8)	-	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras	(20,8)	-
-	-	Outros resultados financeiros	-	-
(22,5)	3,9	Eventos não recorrentes antes de impostos	(24,1)	4,7
0,6	(0,2)	Imposto sobre eventos não recorrentes	1,0	(0,4)
(21,9)	3,7	Total de eventos não recorrentes	(23,1)	4,3

Outros

Milhões de Euros				
Terceiro trimestre			Nove meses	
2007	2008		2007	2008
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	-	Ganhos/perdas na alienação de activos	-	-
	(0,0)	<i>Write-off</i> activos	-	0,0
0,0	0,0	Provisão para encargos ambientais	0,0	0,0
0,0	0,0	Eventos não recorrentes do resultado operacional	0,0	0,0
-	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
0,0	0,0	Eventos não recorrentes antes de impostos	0,0	0,0
-	0,0	Impostos sobre eventos não recorrentes	-	-
0,0	0,0	Total de eventos não recorrentes	0,0	0,0

Resumo consolidado

Terceiro trimestre			Nove meses	
2007	2008		2007	2008
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	-	Venda de <i>stock</i> estratégico	0,3	(3,7)
(2,7)	(1,0)	Ganhos/perdas na alienação de activos	(5,7)	(1,0)
0,0	0,6	<i>Write-off</i> activos	0,1	10,1
-	-	Recebimento relativo à alienação de terrenos	(3,5)	-
(0,0)	0,6	Rescisão contratos pessoal	1,7	1,2
-	-	Provisão para outros encargos	-	-
0,7	0,0	Provisão para encargos ambientais	4,7	-
(0,1)	0,3	Imparidade de activos	3,7	(11,2)
(2,3)	5,3	Outros	(2,3)	5,2
(4,3)	5,9	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(0,9)	0,6
(20,8)	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	(22,0)	-
(1,5)	-	Outros resultados financeiros	(1,5)	-
(26,7)	5,9	Eventos não recorrentes antes de impostos	(24,4)	0,6
(0,1)	(0,5)	Impostos sobre eventos não recorrentes	0,5	0,2
(26,8)	5,3	Total de eventos não recorrentes	(23,9)	0,8

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Milhões de Euros				
Terceiro trimestre			Nove meses	
2007	2008		2007	2008
		Proveitos operacionais		
3.205	3.916	Vendas	9.029	11.387
33	54	Serviços prestados	95	119
28	22	Outros rendimentos operacionais	68	61
3.266	3.992	Total de proveitos operacionais	9.192	11.567
		Custos operacionais		
(2.763)	(3.660)	Inventários consumidos e vendidos	(7.600)	(9.922)
(148)	(158)	Materiais e serviços consumidos	(447)	(467)
(67)	(70)	Gastos com o pessoal	(197)	(206)
(60)	(63)	Gastos com amortizações e depreciações	(179)	(169)
(5)	(24)	Provisões e imparidade de contas a receber	(15)	(41)
(4)	(7)	Outros gastos operacionais	(18)	(29)
(3.048)	(3.983)	Total de custos operacionais	(8.456)	(10.834)
218	8	Resultado operacional	735	733
15	11	Resultados de empresas associadas	46	33
21	(0)	Resultados de investimentos	22	(0)
		Resultados financeiros		
5	2	Rendimentos financeiros	13	9
(12)	(14)	Gastos financeiros	(37)	(38)
(5)	(19)	Ganhos (perdas) cambiais	(7)	(14)
(0)	(0)	Rendimentos de instrumentos financeiros	1	(0)
(0)	(0)	Outros ganhos e perdas	(1)	(1)
242	(12)	Resultados antes de impostos	772	722
(53)	9	Imposto sobre o rendimento	(179)	(197)
189	(2)	Resultado antes de interesses minoritários	593	525
(1)	(1)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(3)	(3)
188	(3)	Resultado líquido	589	521
0,23	(0,00)	Resultado por acção (valor em Euros)	0,71	0,63

2. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de Euros			
	Dezembro 31, 2007	Junho 30, 2008	Setembro 30, 2008
Activo			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	2.108	2.197	2.335
<i>Goodwill</i>	17	17	20
Outros activos fixos intangíveis	310	324	326
Participações financeiras em associadas	149	149	172
Participações financeiras em participadas	1	1	2
Outras contas a receber	89	86	83
Activos por impostos diferidos	132	129	129
Outros investimentos financeiros	1	2	1
Total de activos não correntes	2.807	2.906	3.066
Activo corrente			
Inventários	1.422	1.895	1.671
Clientes	1.077	1.185	1.058
Outras contas a receber	330	374	481
Outros investimentos financeiros	6	34	6
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	0	0	-
Caixa e seus equivalentes	107	325	109
Total do activos correntes	2.943	3.813	3.325
Total do activo	5.750	6.719	6.391
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Capital social	829	829	829
Prémios de emissão	82	82	82
Reservas de conversão	(23)	(29)	(16)
Outras reservas	146	174	174
Reservas de cobertura	1	1	1
Resultados acumulados	592	1.201	1.201
Resultado líquido do período	777	524	521
Total do capital próprio atribuível aos accionistas	2.404	2.783	2.793
Interesses minoritários	22	24	24
Total do capital próprio	2.426	2.807	2.817
Passivo			
Passivo não corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	280	478	525
Empréstimos obrigacionistas	226	16	-
Outras contas a pagar	62	62	60
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	254	257	257
Passivos por impostos diferidos	148	198	167
Outros instrumentos financeiros	0	0	0
Provisões	83	98	108
Total do passivo não corrente	1.051	1.107	1.117
Passivo corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	336	434	458
Empréstimos obrigacionistas	-	210	2
Fornecedores	956	932	932
Outras contas a pagar	981	1.108	1.024
Outros instrumentos financeiros	0	28	1
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	-	93	40
Total do passivo corrente	2.272	2.805	2.457
Total do passivo	3.323	3.912	3.574
Total do capital próprio e do passivo	5.750	6.719	6.391

INFORMAÇÃO ADICIONAL

DEFINIÇÕES

BBLT	Benguela, Belize, Lobito e Tomboco
CLH	Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.
CMP	Custo Médio Ponderado
EBITDA	O EBITDA é definido como resultados operacionais adicionados das amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida padrão, pelo que não deverá ser utilizado nas comparações entre empresas. O EBITDA não é uma medida directa de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os <i>cash flows</i> reais resultantes das actividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes
EUA	Estados Unidos da América
FIFO	<i>First In First Out</i>
Galp Energia, Empresa ou Grupo	Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas
GNL	Gás Natural Liquefeito
IAS	<i>International Accounting Standards</i>
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
IPH	O índice de produtividade hidroeléctrica é um indicador que permite quantificar o desvio do valor total da energia eléctrica produzida por via hídrica num determinado período, em relação à que se produziria se ocorresse um regime hidrológico médio, o qual tem um IPH de 1. Valores abaixo de 1, representam desvios negativos em relação ao ano médio e valores acima de 1 representam desvios positivos em relação ao ano médio.
IRP	Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola

LIFO

Last In First Out

Margem *cracking* Roterdão

Margem *Cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% Dated Brent, +2,3% LPG FOB Seagoing (50% Butano + 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,4% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% Jet NWE CIF, +33,3% ULSD 50 ppm NWE CIF Cg e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,7%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Dated Brent; Frete 2008: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,13\$/ton. Rendimentos mássicos.

Margem *hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão

Margem *hydroskimming* de Roterdão: -100% Dated Brent, +2,1% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +15,1% PM UL NWE FOB Bg, +4,0% Nafta NWE FOB Bg., +9% Jet NWE CIF Cg, +32,0% ULSD 10 ppm NWE CIF Cg. e +33,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; C&Q: 4,0%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Dated Brent; Frete 2008: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5.13\$/ton.

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg, -40,0% Nafta NWE FOB Bg., +37% Nafta NWE FOB Bg., +16,5% PM UL NWE FOB Bg, +6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg, +18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg, +16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg, +4,9% Ortoxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: -18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

Margem refinação Óleos Base: -100% Arabian Light, +3.5% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +13,0% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% Jet NWE CIF, +34,0% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; Quebras: 0.6%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Dated Brent; Frete 2008: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,13\$/ton. Rendimentos mássicos.

Margem *Hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão = 65% Margem *hydroskimming* de Roterdão + 15% Margem aromáticos de Roterdão + 20% Margem refinação Óleos Base.

LTM

Últimos doze meses

OCDE

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OMIP

Operador do Mercado Ibérico de Energia

PSA

Production Sharing Agreement

Replacement cost De acordo com esta metodologia, o custo das mercadorias vendidas é valorizado ao *Replacement Cost*, i.e., à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (POC e IFRS), não sendo consequentemente adoptado para efeitos da valorização de existências e não reflecte o custo de substituição de outros activos.

SXEP Índice DJ Europe Oil & Gas

TL Tombua Lândana

ABREVIATURAS

bbl: barris; bbl/d: barris por dia; Bg: *Barges*; Cg: *Cargoes*; CIF: *Costs, Insurance and Freights*; E&P: Exploração & Produção; Eur: Euro; FOB: *Free on Board*; G&P: Gas & Power; LSFO: *Low sulphur fuel oil*; m³: metros cúbicos; s.s.: sem significado; PM UL: *Premium unleaded*; R&D: Refinação & Distribuição; ULSD CIF Cg: *Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes*; Usd: dólar americano; OPEC - *Organization of the Petroleum Exporting Countries*.

**Direcção de Relações com Investidores
e Comunicação Externa**

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

E-mail: investor.relations@galpenergia.com

Website: www.galpenergia.com



Galp Energia, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta

Sede: Rua Tomás da Fonseca Torre C, 1600-209 Lisboa

Capital Social: 829.250.635 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Pessoa Colectiva 504 499 777